

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CARTA DE PARIS

Como o general De Gaulle vê a situação internacional e a posição da França na aliança atlântica

PARIS, Março—O discurso que o general De Gaulle proferiu na sessão de encerramento do Congresso do seu partido foi objecto de numerosos comentários dos dois lados do Atlântico. O chefe do R. P. F. assumiu o papel de campeão da soberania nacional, arrostando com os sarcasmos dos inovadores que a consideram atrasada e fora de moda, numa época de programas supra nacionais. No actual estado de coisas falar de soberania nacional, em França, é correr o risco de ser acusado de antiamericanismo. Não há dúvida de que foi nesse signo que decorreram os trabalhos do Congresso.

Antes do general De Gaulle, um dos seus colaboradores da primeira hora, o escritor André Malraux, foi vivamente aplaudido pelos que o escutavam ao criticar a política dos Estados Unidos da Europa e ao evocar «o dia em que o ultimo degaullista, no ultimo reduto inutil, verá aparecer no céu da França devastada a aviação libertadora». Precisamos não esquecer de que, apesar das promessas que lhes têm sido feitas, os franceses continuam convencidos de que o território do seu país, na hipótese de uma nova guerra, não será defendido mas sim libertado, depois de conhecer os horrores e as destruições de uma ocupação estrangeira.

Aliados e não senhores

Não é segredo para ninguém que o general De Gaulle critica sempre severamente a política externa americana em relação à França. Mas o seu ultimo discurso revestiu-se de tal importância que um órgão conservador inglês, o «Daily Telegraph», o censurou pelos seus reparos.

O chefe do R. P. F. reconhece que, na situação actual, a França não pode passar sem aliados. Mas o que ele censura mais é a subordinação da política externa francesa às directivas americanas. «Pesa sobre nós», declarou o general, a ameaça soviética com as suas características temíveis. Para afastar precisamos de aliados, mas não toleramos senhores».

De Gaulle insurge-se contra a tese daqueles que argumentam com o isolacionismo americano e especulam com a hipótese de «uma América que abandonasse o resto do Mundo aos senhores do Kremlin». Para o general os que assim falam invocam o impossível. Porque nos nossos dias, tal é a sua argumentação, o isolacionismo morreu nos Estados Unidos. «Os americanos», foram as suas palavras, podem divergir quanto

(Continua na página central)

Um beco sem saída

é o que pensam os observadores da crise política francesa

(Por Maurice Fabry)

PARIS, 4.—Os partidos políticos assumiram posições que conduziram a crise ministerial para uma situação sem saída. Pouca esperança resta numa reconstituição da maioria de 17 de Junho. Muitos dos socialistas preferem que o seu partido se mantenha afastado dum governo neste momento. A hostilidade dos socialistas para com o partido do general De Gaulle torna inexequível por agora a fórmula

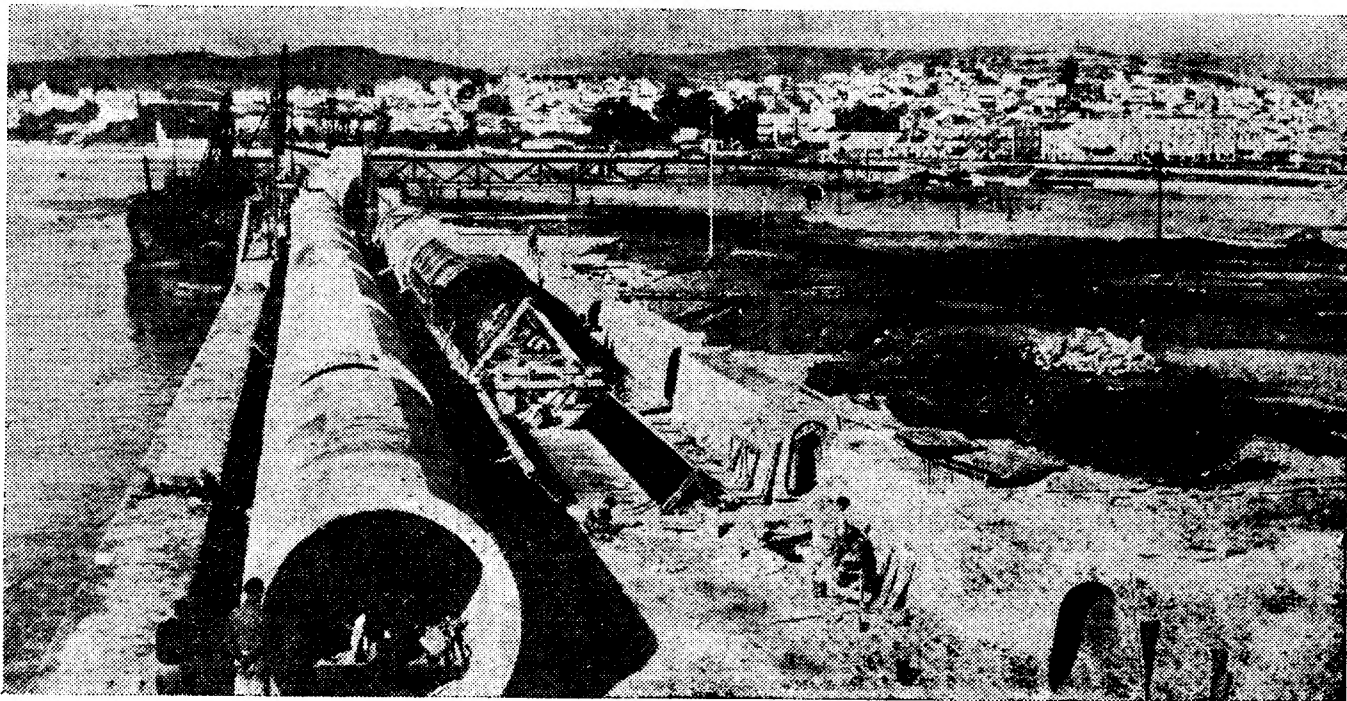
de união nacional tentada por Paul Reynaud ao procurar constituir um ministério em que entrassem todos os partidos, excepto o comunista.

Convidado pelo presidente da República a tentar resolver a crise ministerial, Antoine Pinay verificou este estado de coisas depois das suas primeiras consultas. Por consequência, vai abordar o problema por outro lado. Talvez os grupos parlamentares acei-

(Continua na página central)

O Tejo está mais estreito

mercê da acção do homem
que já lhe conquistou uma área
de três milhões de metros quadrados
convertidos hoje em terra firme



Por esta imagem vista do rio, que nos dá, ao fundo, a estação de Algés, prevê-se a extensão da nova esplanada do lado da linha férrea

«Somos vossos amigos»

disse o presidente Truman aos Russos

«Não há divergências entre nós que não possam ser solucionadas se os vossos dirigentes desistirem da sua política insensata de ódio e terror»

WASHINGTON, 4 — O presidente Truman inaugurou hoje a primeira emissora flutuante do Departamento de Estado. O seu discurso, proferido no 10.º aniversário das emissões da «Voz da América», foi ouvido atrás da «cortina de ferro» por meio de uma retransmissão para todo o Mundo, do navio da guarda costeira «Courier», cuja emissora é três vezes mais poderosa do que qualquer estação comercial americana.

Servindo de emissora ambulante para a «Voz da América», o «Courier» operará em águas amigas, o mais próximo possível da Rússia, para fazer emissões para a Europa oriental. Dez oficiais e 80 praças tripulam a estação flutuante, cuja antena principal é mantida no ar por balões de barragem cheios de hélio, de cerca de 21 metros por 10 metros.

Depois de um cruzeiro nas Antilhas e de paragens posteriores, provavelmente em portos do Mediterrâneo, o barco deslocar-se-á de localidade para localidade para tornar mais eficaz a utilização da sua transmissora contra a muralha de interferências russas. O discurso do presidente Truman foi retransmitido para a Europa, América Latina e Extremo Oriente por 37 emissoras.

Dirigindo-se aos Russos, Truman afirmou: «Somos vossos amigos. Não há divergências entre nós que não possam ser solucionadas, se os vossos dirigentes desistirem da sua política insensata de ódio e terror e seguirem os princípios da paz».

Truman, cujas palavras foram rádiodifundidas em 46 línguas, acrescentou: «Está a travar-se hoje uma luta terrível para conquistar a mente dos povos, em todo o Mundo. Os senhores do Kremlin estão a tentar submeter todo o Mundo ao credo impio e totalitário do comunismo. Estão a espalhar em toda a parte propaganda para provocar o receio e odio e lançar

De que «feito» é Lisboa? Que forma tem a sua planta? Teria sido sempre como é?

A resposta pode ir colher-se nos velhos alfarabios e aos modernos compêndios, onde se diz que a nossa cidade não foi sempre da forma que hoje tem. O Tejo—há milhares de anos, muito antes da nossa era!—entrava por aqueles terrenos que hoje chamamos a Baixa pombalina. Formava um esteiro que seguia até ao Rossio, alargava-se e bifurcava-se, indo—de um lado, para as futuras Anunciada, Andaluz e Santa Marta, onde recebia as águas descendo de Valverde e Santa Maria; do outro lado—para S. Domingos, Mouraria, Benfornoso, e Regueirão dos Anjos, que recebiam os regos de água de Arroios, Graça e Penha.

Toda a zona baixa da cidade era alagada, portanto, pelas enxurradas dos pontos altos. E as águas, comungando, no vale, com o Tejo, estagnavam, confundidas, aqui e ali, com o próprio leito do rio—namorado da cidade e desde sempre seu companheiro histórico, nos dias tristes e alegres.

A Rua dos Canos ainda hoje evoca o esforço hidráulico dos nossos avós para sanear o terreno e tirar dele o melhor proveito agrícola. De modo que, quando, em 1143, o Rei Fundador chegou a Lisboa, já o Tejo havia sido reduzido a proporções muito próximas das actuais, embora, naturalmente, continuassem encharcados certos terrenos como aquele onde havia de ser erguido o convento de S. Domingos, cujos alicerces têm ainda os pés metidos na fonte lustral de séculos.

Esta evocação, aliás, é apenas um apêndice. Do que se vai tratar em seguida é do porto de Lisboa, no Mundo um dos mais lindos e amplos.

Aguarela lisboeta

«Tágides minhas»—«Tágides gentis»—lhes chamou Camões, às sedução do Tejo, esse Tejo que mede hoje, na sua largura máxima, entre Cacilhas e o Cais do Sodré, 1.850 metros e que, do século XIX para cá, algumas vezes

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM CASACO POR 22 CONTOS—A sr.ª D. Maria Fernanda Araude Arecha Vala, de 28 anos, residente na Rua de Ponta Delgada, 27, rés-do-chão, direito, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra uma firma comercial de Lisboa, que lhe vendeu um casaco de peles por 22 contos como sendo de «astrakana» da Pérsia. Diz a queixosa que, dias depois de ter adquirido o referido casaco, verificou que ele não era daquela qualidade e nem sequer era novo, pelo que se sente lesada na importância despendida.

VITIMA DUM ROUBO—A servil Felicidade Cima, de 63 anos, residente na Avenida 5 de Outubro, 320, 1.º, conseguiu apanhar 10.400\$00, que guardou num móvel do quarto que habitava. Pessoa desconhecida entrou no quarto e levou-lhe aquela importância, pelo que apresentou queixa na Polícia Judiciária.

VENDA DUMA FURGONETA HIPOTECADA—O guarda do Parque Florestal, Sebastião Gonçalves, residente no Parque de Monsanto, comprou ao gerente duma garagem, que indicou à Polícia Judiciária, uma furgoneta usada, por 24.500\$00, vindo agora a saber que ela estava hipotecada, como foi confirmado por informação da respectiva Conservatória.

JANTAR QUE AZEDOU—Por se terem envolvido em desordem e agredido mutuamente, foram presos pela P. S. P., Adelino Pereira, de 28 anos, barbeiro, António Martins de Almeida, de 34 anos, comerciante, e Mário Pinto da Silva, de 26 anos, barbeiro, quando se encontravam a jantar num restaurante. Todos ficaram feridos e muito contusos, pelo que receberam tratamento no hospital.

PRISÃO DE DUAS MULHERES—Candida dos Reis Pereira, de 54 anos, solteira, doméstica, residente na Rua de Damasceno Monteiro, 53, e Dulce de Sousa Represa, de 44 anos, solteira, doméstica, residente no Beco dos Apóstolos, 5, 4.º andar, foram presas por desordem e agressão a soco, tendo a segunda agredido a primeira com uma lata que trazia dentro de um saco, ferindo-a na testa.

PELA JANELA DO QUINTAL—Julio dos Santos, de 29 anos, residente na Rua de Castelo Branco Saraiva, 3, foi à Polícia de Segurança queixar-se contra uma mulher de 64 anos, residente na mesma rua, a quem acusa por suspeita de lhe ter entrado por uma janela da sua residência e roubado um fato e um fogueiro a petróleo, tudo no valor de 1.200\$00.

DESASTRES

MORTO PELO COMBOIO—Ao tomar o comboio na Póvoa de Santa Iria, caiu à linha José António Silva, que o rodado apanhou mortalmente. O corpo do infeliz encontra-se depositado no Necrotério.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Foi colhido por um automóvel no Campo Grande e recolheu em estado grave ao hospital de S. José o sr. Rodrigo Guilherme Guerra, de 61 anos, consul de 2.ª classe.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, pelas 18 e 30, fará miss A. Spender, no Instituto Britânico, uma conferência sobre a escritura contemporânea inglesa Ivy Compton-Burnett, cujos temas originais e estilo espiroto e epigramático têm suscitado polémicas interessantes entre leitores exigentes.

CONTRA O TIRO AOS POMBOS

Amanhã, às 21 e 15, realiza-se em Almada, no Cine-Teatro da Academia de Instrução e Recreio Familiar, a 9.ª sessão pública do movimento nacional contra o tiro aos pombos. Estão inscritos sete oradores, sendo a sessão promovida pela Sociedade Naturista Portuguesa.

TRIBUNAIS

O caso dos Pecuários

No 2.º Juízo Criminal da Boa-Hora prosseguiu esta tarde, o julgamento dos d.ªs. Seabra de Magalhães e Canto Rosado, implicados na fraude dos 5.000 contos, que a Junta dos Produtos Pecuários depositara num banco de Lisboa para pagamento duma partida de carne congelada que aquele organismo corporativo adquirira em Buenos Aires. Recomeçados os trabalhos, cerca das 16 horas, prosseguiu o depoimento, interrompido na sessão anterior, do sr. engenheiro José Campos Pereira, que foi largamente instado pelos sr. dr. Arelo Manso, ajudante do procurador da República e pelos advogados srs. drs. Adriano Moreira e Parada de Oliveira, respectivamente, patronos dos réus. A audiência prossegue até ao princípio da noite.

EM TRÊS LINHAS

O novo cônsul de Portugal em La Guardia é o sr. Francisco António Mormo y Alvarez.

Foi aprovado e posto em execução o Regulamento da Agência Militar.

De avião, segue esta noite para o Rio de Janeiro o escritor José Osório de Oliveira.

MARTINHO

Calé - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:

Quarta-feira — Dobrada à Moda do Porto

Quinta-feira — Chispe

Truman dirige-se aos Russos

(Continuação da página anterior)

nações contra nações. As nações livres do Mundo não se submeteram à investida da propaganda soviética. Empenhamo-nos em responder a ela com a verdade—por sabermos que a verdade é a melhor resposta.

«Devemos utilizar todos os meios para combater a propaganda da escravidão». Truman disse que o «Courier» transportaria «uma carga preciosa—essa carga é a verdade». Transmitiria uma mensagem de esperança e amizade a todos os oprimidos pela tirania.

Os povos livres deviam proteger-se contra a agressão, «mas exércitos, marinha e aviações nunca podem ser a solução final para os males que atormentam o Mundo. Não se poderá conseguir a solução final, antes de todas as nações estarem dispostas a viver em paz umas com as outras. A vitória final não se poderá conquistar antes da verdade ter tornado todos os povos livres».

Dense nevoeiro
caiu esta manhã
sobre Lisboa

Lisboa apareceu esta manhã envolvida no maior nevoeiro do ano, que pode, aliás, considerar-se um tanto extemporâneo, pois costumam ser Dezembro e Janeiro os meses mais propensos a aquelas manifestações meteorológicas. Por esse motivo, alguns transportes sofreram relativos atrasos, tendo sido adaptadas, principalmente no rio, as habituais medidas de segurança, que aliás não foram objecto de qualquer aplicação. O movimento na barra fez-se, hoje, pode dizer-se, dentro da normalidade, embora apenas se tivesse registado a entrada do paquete sueco «Patrician», com excursionistas, e a partida do «Mouzinho» para os portos de África.

O tráfego entre as duas margens decorreu quase normal, apenas com alguns atrasos. Assim, as pessoas que vivem no Barreiro e têm as suas ocupações em Lisboa e utilizam o barco das 8 e 20 só chegaram a Lisboa meia-hora depois do horário; o das 8 e 50, que devia chegar a Lisboa às 9 e 25, só saiu às 9 e 25. Em sentido contrário, o barco que devia seguir de Lisboa para o Barreiro, em ligação com o rápido do Algarve, só saiu depois do meio-dia, quando o nevoeiro se dissipou.

No aeroporto da Portela, onde às terças-feiras o movimento é relativamente reduzido, chegaram com atrasos dois aviões da Pan American e da B. O. A. C.

O hidro da Madeira teve de descer
em S. Julião da Barra

O hidroavião da carreira Funchal-Lisboa chegou esta manhã, à hora da tabela, ao aeroporto de Cabo Ruivo, que sobrevoou, mas, devido ao nevoeiro, não pôde amarar, pelo que navegou em direcção à foz, indo pousar na água próximo da Torre de S. Julião da Barra, donde, com os seus próprios recursos, seguiu rio acima até Cabo Ruivo.

Depois da manobra, os passageiros desembarcaram sem qualquer novidade.

O povo americano não tinha qualquer disputa com o povo russo ou com qualquer outro — disse o presidente. «Hoje, a política agressiva dos vossos dirigentes está a forçar-nos a armarmos para nos defendermos. Mas não podemos encontrar nos nossos corações qualquer ódio contra vós. Sabemos que estais a sofrer sob a opressão e perseguição. Sabemos que, se tivésseis a liberdade de dizer o que realmente sentis, vos juntaríeis a nós para banir o receio da guerra e trazer paz ao Mundo. Desejo que saibais que o nosso mais alto objectivo é a paz e a amizade e o fim dos horrores da guerra. Onde quer que possais estar a ouvir esta emissão lembrai-vos do seguinte:—O povo dos Estados Unidos estende-vos a mão da amizade, através dos mares. O futuro poderá parecer sombrio, mas tenhamos fé, juntamente, em que todos os povos caminharão um dia à luz do Sol, da paz e da justiça».—(Reuter).

Eisenhower é partidário
do serviço militar obrigatório

WASHINGTON, 4.—Em telegrama que enviou a dois membros da Câmara dos Representantes, agora tornado publico, o general Eisenhower declarou-se francamente partidário da instauração do serviço militar obrigatório nos Estados Unidos.

Em resposta a uma pergunta de Sterling Cole, republicano por Nova York, e Leroy Johnson, republicano pela Califórnia, o comandante supremo das forças da N. A. T. O. afirma que, na sua opinião, o serviço militar «é uma obrigação que têm todos os cidadãos para com a nação».

O escrutínio sobre o projecto de lei relativo ao estabelecimento do serviço militar obrigatório nos Estados Unidos deve efectuar-se na terça-feira, na Câmara dos Representantes.—(F. P.).

A candidatura de Eisenhower
à Presidência da República

BERLIM (New Hampshire) 4 — O senador Henry Cabot Lodge, do Partido Republicano, que dirige a campanha a favor do general Eisenhower, declarou ontem que o comandante supremo das forças da N. A. T. O., logo que entender que pode deixar a tarefa actual, se lançará activamente na campanha eleitoral. O senador declarou sem fundamento as afirmações em contrário.—(F. P.).

Eisenhower na Turquia

ANKARA, 4.—O general Eisenhower inicia hoje de manhã as suas conversações com as autoridades turcas. Visitará o presidente do Conselho, o ministro dos Negócios Estrangeiros e o ministro da Guerra, e conferenciará com os oficiais do Estado-Maior da Turquia.—(F. P.).

Vida desportiva

FUTEBOL

Sporting-Benfica e a Imprensa

No passado domingo, no Estádio Nacional, os jornalistas munidos de um «cartão especial» tomaram o seu assento na respectiva bancada de Imprensa, mas tiveram depois a desagradável surpresa de verificar que esses lugares tinham sido vendidos pelo Sporting, a cargo de quem estava a organização do encontro. O caso provocou discussões, como é fácil de adivinhar, por ser difícil de solucionar o diferendo.

Trata-se, sem dúvida, de um lapso de organização, e não de um propósito do clube leonino, pelo que, ao referi-lo, temos apenas em vista que, de futuro, haja um pouco de mais cuidado.

A preparação do Grupo Nacional

Prosseguiu esta tarde no campo de treinos do Estádio Nacional a preparação do Grupo Nacional de futebol, que fez mais um desafio-treino, servindo de team treinador o Barreirense.

Os jogos em atraso efectuem-se
no próximo domingo

Um comunicado da Federação de Futebol dinos que a fim de se efectuarem no dia 9 do corrente os jogos em atraso do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu, em sua reunião de 1 do corrente, adiar para 16 do mês em curso a 23.ª jornada da referida prova, que deveria efectuar-se na cidade, no dia 9.

Ficam assim, sem efeito, os acordos feitos pelos clubes, por iniciativa da mesma Federação. A marcação destes encontros deve-se a uma sugestão do seleccionador nacional que, devido à preparação do grupo, não consente a realização de qualquer jogo em dias da semana.

No domingo, portanto, o calendário de jogos é o seguinte:

Lisboa (Tapadinha): Atlético-Barreirense. Delegado: dr. José Correia de Freitas.

Guimarães (Amorosa): Vitória-Estrela Praia. Delegado: a nomear pela Associação de Futebol de Braga.

Covilhã (dr. Santos Pinto): Covilhã-Sporting. Delegado: a nomear pela Associação de Futebol de Castelo Branco.

Coimbra (Loreto): Académica-Bôavista. Delegado: a nomear pela Federação Portuguesa.

Os desafios começam às 15 horas.

Sorteio da 3.ª divisão

O sorteio da 1.ª eliminatória da 4.ª fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, no que se refere à designação de campos, efectuou-se ontem na sede da F. P. F. com o seguinte resultado: D. Aves-Caldas S. C., em Negrelos, e Lusitano F. C.-Torres Novas, em Vila Real de Santo António. Na 2.ª «mão» os indicados em primeiro lugar serão os visitantes.

AUTOMOBILISMO

2.º «Rallye» à Serra da Estrela

Organizado pelo Sport Clube do Porto efectua-se nos próximos dias 8 e 9 o 2.º «Rallye» à Serra da Estrela. A chegada dos concorrentes à Covilhã efectua-se no dia 8, realizando-se no domingo as provas complementares.

As medidas restritivas

para estrangeiros em Goa

NOVA DELHI, 4.—Em resposta a perguntas, o dr. Kesbar, ministro dos Negócios Estrangeiros adjunto, disse ao Parlamento que o Governo português introduziu medidas restritivas para com os estrangeiros, em Goa, nos últimos anos. Indicando que nenhuma dessas medidas visa especialmente os Indianos, acrescentou, porém, que estes são os principais abrangidos, visto constituírem a quase totalidade dos estrangeiros na Índia portuguesa. Explicou que essas medidas restritivas são nomeadamente: declaração obrigatória à Polícia nas 72 horas que se seguem à chegada ao território de Goa, licenças para exercer qualquer comércio, obrigação de conseguir das autoridades uma licença para instalação de residência ou estabelecimento comercial. Terminou declarando que o Governo português anunciou que tais medidas se aplicam a todos os estrangeiros e não visam unicamente os Indianos.—(F. P.).

TEM AZIA ?

TEM ENFARTAMENTOS ?

TEM MÁS DIGESTÕES ?

TOME

ALUGEL

A' venda nas farmácias

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669



ALIVIOS
para **PERTURBAÇÕES**
DIGESTIVAS

Azia, Acidez,
Flatulência

De sabor agradável, contém ingredientes anti-ácidos, que corrigem o excesso de acidez e restabelecem o equilíbrio do processo digestivo. Dores, ardores, flatulência e desconforto melhoram quando tratados por Rennie.

Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia, pacotes a Esc. 15450 e 4470

PASTILHAS
Rennie

TERMAS DE MONFORTINHO
DE 15 DE MARÇO A 10 DE JUNHO

Especialmente indicadas para fígado, estômago, intestinos, rins, bexiga e pele

HOTEL DA FONTE SANTA (propriedade da Empresa) — Telef. 4

Seção: Rua Sá da Bandeira, 574 — PORTO — Telef. 25412

O novo porto de pesca de Pedrouços

deve ficar pronto até ao fim do ano

(Continuação da 1.ª página)

mas talvez de começo seja utilizado

para parque de estacionamento de automóveis

terá sido lesado no seu património territorial...

Datam de 1888 os projectos de construção do porto de Lisboa. Era, então, ministro das Obras Publicas o grande Emídio Navarro e foi autor do projecto o eng.º Adolfo Loureiro. Fez-se, na data, por processos revolucionários para a época, a remoção dos lodos e areias. Ia proceder-se ao primeiro grande aterro dos tempos modernos—precisamente aquele que constituiria para a crónica da cidade, uma das mais belas páginas queirozianas. «Maria Eduarda», nas suas peles alventes, ali iria deslumbra-los «Carlos da Maia», com o seu «caniche», passeando pelo Aterro, na hora fulva em que se punha o Sol... O povo ali iria a armar aquelas barracas que, mais tarde, Quirino da Fonseca mandaria arrasar. Viriam, com o Aterro, as feiras típicas, ali já hoje extintas em obediência a planos urbanísticos, todo o areal mudaria em terra firme—malfadada terra firme que não seria votada a bonitas construções mas a aquelas inestéticas fachadas de portas falsas em falso estilo manuelino, hoje construídas à beira da Vinte e Quatro de Julho...

O homem, na sua ansia intensa de conquistas, quando não teve mais oceanos a vencer—venceu o Tejo. Naquele ano de 1888, a campanha teve o seu dramático capítulo com a conquista de terrenos, executada pelo empreiteiro Hersent, que, nos termos do contrato, explorou durante anos o porto de Lisboa. Mas o Aterro, entre a velha Cordoaria e a canieira

de Alcantara, foi executado por conta da Real Companhia dos Caminhos de Ferro, que ficou de posse da quase totalidade dos terrenos conquistados ao rio e sobre os quais construiu a linha férrea de Cascais.

Estas primeiras obras do porto concluíram-se em 1897. Terminou, depois, o prazo de concessão para o explorar. Uma carta de lei, com data de 1907, dava ao Estado poderes administrativos, que foram transmitidos a uma comissão especial, sob a autoridade imediata dos Ministérios das Obras Publicas e do Comércio e Indústria. Competia-lhe, além do mais, a orientação do projecto do cais para montante de Santa Apolónia, modificação do desembarcadouro no Cais da Fundação, continuação do molhe de Santos, construção de desembarcadouros flutuantes—e administração do porto, abrangendo toda a margem do Tejo, desde 3.500 metros a montante da extremidade oriental do cais construído em Santa Apolónia, até à torre de Belém, assim como fundeadouros intermédios...

O que a terra roubou ao Tejo

Sabemos hoje que muitos dos problemas desde então pendentes continuam à espera de

soluções, umas definitivas e totais, outras provisórias e parciais. Mas, talvez poucos saibam que, até hoje, entre Cabo Ruivo e Pedrouços, foram conquistados ao Tejo três milhões de metros quadrados de terreno—trezentos hectares de toalha líquida, mais ou menos navegável, que roubaram ao lindo estuário alguma coisa das honras que lhe cabem entre os mais belos e amplos de todo o Mundo, com boa capacidade para alojar 300 grandes navios da frota mundial. Foram três milhões de metros quadrados a menos para comprimir o volume das águas—e nenhum técnico saberia responder, se lho perguntassem, qual seria o comportamento do Tejo, se por acaso ou desgraça, amanhã um grande tremor de terra convulsio-nasse os fundos alicerces do rio...

Saitaremos, porém, sobre as hipóteses e as coisas que passaram. Não falaremos das obras derivadas do Aterro—ainda hoje há quem lhe chame assim e, até há pouco, os «eléctricos» evocavam nas suas «bandeiras» o velho local lisboeta—mas falaremos daquelas que, presentemente, ocupam técnicos e operários, entre Pedrouços e Algés. Pertencem a um plano geral de melhoramentos, orçado em 650 mil contos, para ser executado em dez anos, e constituem o que se planeou ser o porto de pesca de Pedrouços.

Naturalmente, a escolha do local começou por levantar reparos e controvérsias. Não faltou quem protestasse contra o facto de se construir, num dos pontos assinalados pelo turismo internacional, quando se trabalha para dar a toda a linha de Cascais a unidade progressiva que reclama—um porto de pesca sem pitoresco nem colorido, antes sujeito aos inconvenientes da descarga e da lota, por muito que nelas sejam aplicadas soluções de estétismo e sanidade.

Iniciaram-se estes trabalhos, já em 1948. Devem ficar concluídos no fim do ano corrente, custarão à volta de 90 mil contos e comportarão, nesta primeira fase, a construção da doca, terraplenos, muros, taludes, canalizações e outras pequenas obras acessórias. Para mais tarde, em data que não sabemos prevista, ficará uma segunda fase de trabalhos. Nela se compreenderão o armazém da lota, o frigorífico, a fábrica de gelo, a construção de um ramal da linha do Estoril por onde circularão as camaras frigoríficas—e, se acaso se voltar ao plano inicial, uma estação de biologia marítima.

Deram o risco da obra os engenheiros Fernando Santos Silva e Henrique O'Donnell; executam-na os técnicos da E. N. O., sob a superior direcção do eng.º Jales Guimarães e a fiscalização do eng.º Land—o engenheiro residente, assim lhe chamam.

Uma nova fisionomia marginal

Quem passa de automóvel ou de comboio conhece bem a extensão das obras. É fácil abranger, com a vista, a nova área de terreno, que principia 300 metros a Oeste da Torre de Belém, para seguir até Algés, dando à arquitectura marginal uma fisionomia agradável e assada. Não é a vista, aliás, a que mais beneficiará das obras actuais. Aqueles que moravam ou passam por Algés sabem como eram terríveis as emanações locais e os perigos que ofereciam os mosquitos gerados na ribeira descoberta. Melhoraram, portanto, desde já, as condições de saúde locais e, sobre este aspecto, não poderão encerrar-se estas obras importantes, sem primeiro encarar o que se fez em matéria de saneamento. Toda a zona que vai de Pedrouços à Cruz Quebrada dispõe agora do seu sistema de esgotos, de modo a melhorar a região compreendida entre Algés e o Bom Sucesso. E isto por ter sido construído um colector da ribeira de Algés, que dentro de dois ou três meses, pela acção dos ventos, das marés e do homem, ficará coberto sob a camada das areias. Assim acabaram as empestadas emanações e o espectáculo do leito limoso da ribeira, extravasando sobre o areal. Para que, todavia, apareça o verdadeiro significado do projecto em conclusão, vamos dar um resumo das obras mais ou menos acabadas. Faremos, primeiro, a pé, uma longa volta sobre os terrenos conquistados ao Tejo. Onde, há meses, havia lama, esteiros, lagoazinhas límpidas e rapazio à cata de mexilhão, corre agora um areal fino e dourado, que foi transportado em parte pelas dragas de sucção e bombas de chupar areia, em parte pela constante acção das marés e dos ventos. São 230 mil metros quadrados conquistados ali ao Tejo, em nome do progresso e da moral—quantas vezes a «arraia miuda» dali fazia as suas reconstituições edénicas!—pois a muralha exterior ficará, pelo menos, em alguns pontos, a 360 metros do limite anterior, ou seja, da linha férrea.

Para construir esta esplanada, foi necessário transferir as instalações náuticas do Sport Algés e Dafundo, diante de Algés, e dar novo abrigo a numerosas pequenas embarcações. Quinhentos operários trabalharam ali diariamente na fase mais intensa da obra, feita umas vezes, com a ajuda das marés, outras lutando com elas, dentro de horários de convenção especial. Montou-se, no local, uma fábrica de blocos de betão. Cinco rebocadores e dezasseis batelões transportaram a pedra das infra-estruturas, retirada das pedreiras de Caxias, e o lodo retirado nas dragagens.

A colocação dos «caixões» de betão que hão-de constituir a ultima muralha da doca é uma operação trabalhosa

Porto de pesca ou recreio?

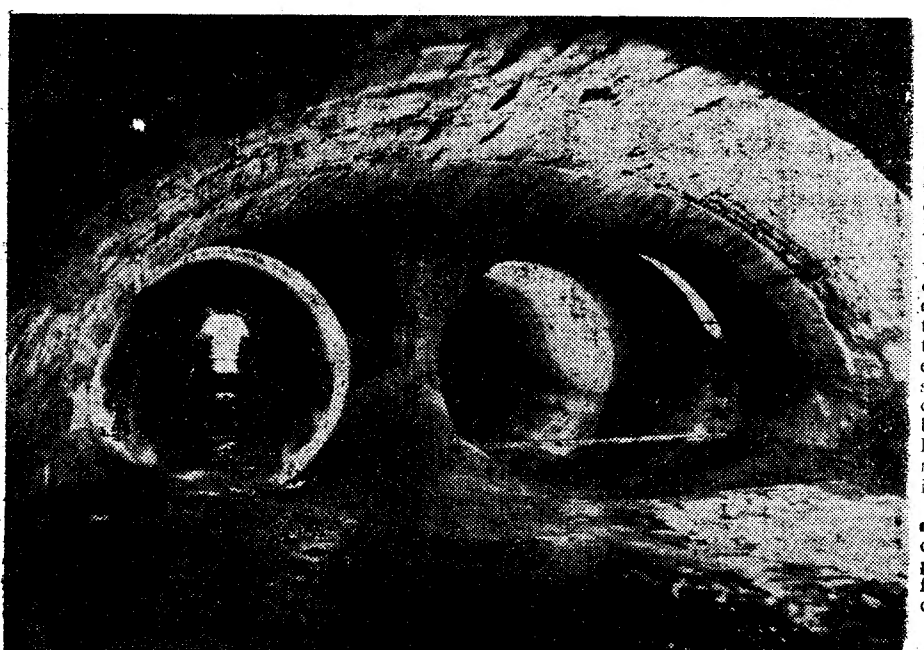
Mas o trabalho fundamental desta obra—está, precisamente, nos seus alicerces e não o vê nem supõe quem passa ali a par.

Se, todavia, tomarmos lugar num rebocador da empresa concessionária das obras e dermos uma volta pelo rio, de lá cobram amplitude as duas toalhas—a da água e a do areal, consequente das obras. Enquanto o barco estende no rio, a sua cauda de espuma fervilhante, olhemos como a doca tem uma harmoniosa linha de quadrilátero. O seu comprimento total é de 480 metros; a sua largura máxima de 140 e a sua área é de 6 hectares, capacidade que lhe basta para abrigar, pelo menos, 60 barcos. Os molhes e taludes exteriores, entre Algés e a Torre de Belém, medem 1.350 metros; a profundidade da doca é de 6 metros na baixamar. Mas, às vezes, para encontrar terreno firme que servisse de base aos muros a construir, foi necessário descer 16 metros abaixo da linha de água. Foi uma pesquisa longa e um estudo geológico perfeito, que, a certa altura, trouxe a surpresa de descobrir, no fundo do rio, um barco naufragado, talvez há 50 anos, e que não houve forma de ser identificado. Aliás, foi essa investigação geológica uma das tarefas delicadas dos trabalhos. Depois, houve a construção do colector—dois tubos a par, com dois metros e 80 de diâmetro, prolongamento bifurcado do antigo colector de Algés, que em o dobro da largura. Esse colector—60 manilhas, cada uma a pesar 80 toneladas—assenta sobre vigas e estas, por sua vez, são sustentadas por «estacas» que vão assentar na rocha, formando uma ponte ou sistema de poldres, já hoje dominadas pelas areias. Dentro de dois ou três meses, o próprio colector ficará totalmente assoreado. E, entretanto, concluídos os enrocamentos e construídos a muralha e o molhe Oeste, restará acabar o varadouro, no interior da doca, e no molhe Leste, as infra-estruturas. Sobre estas, como nos restantes, assentarão, depois, os blocos de betão, tão bem unidos que dir-se-ia que o foram a autogénio...

Todas estas linhas—a muralha e os dois molhes com o varadouro—sublinhadas e revestidas de um bom trabalho de cantaria, com pedra de Chão de Maçãs, serão, aliás, as que se expõem a quem as olhar, a uma cota variável com as marés. Mas para cá, do lado da linha férrea, já se divisa o extenso areal, promissor da melhor praia da costa até Cascais. Junto da estação, além da bela escadaria quase monumental que descerá sobre a praia, para assentar sobre a rocha—Algés terá um novo miradouro virado para o Tejo. Começa ali uma bela terraplanagem, onde possivelmente se instalará um parque para automóveis. Uma vez que disporá de 140m2. Mas, para isto, talvez seja preciso suspender, por agora, a ideia de instalar o porto de pesca em Pedrouços e que a doca se utilize em regatas de turismo—o que, diga-se de passagem, não parece aborrecer muito os armadores, pouco entusiasmados, por agora, com a ideia da sua transferência.

Dentro de quatro meses, todo o terreno estará enxuto. Para o efeito, empregar-se-ão batelões de cimento, providos de duas bombas para chupar a areia que, misturada com água, é projectada a distancia de 200 metros através de tubos de ferro. Acabar-se-á a construção da escadaria, junto da estação de Algés, completar-se-ão o molhe Leste e o varadouro, acabar-se-á finalmente uma obra, cuja finalidade não se sabe bem ao certo qual será: porto de pesca ou de recreio?

Pelo menos, por enquanto—parque de estacionamento de automóveis...



O antigo colector de Algés, ao bifurcar-se com as duas novas ramificações, dá-nos esta curiosa imagem de mistério

APA

AGENCIA DE PUBLICIDADE ARTISTICA

TEM O PRAZER DE COMUNICAR
QUE O PRÉMIO DO CONCURSO

A SORTE BATE-LHE À PORTA

PARA OS CONSUMIDORES DOS
VINHOS ENGARRAFADOS

CAMILO ALVES

QUE NA PASSADA SEXTA-FEIRA
ATINGIU A IMPORTANCIA DE

8.000\$00

FOI ATRIBUIDO A

EX.^{MA} SN.^{RA} D. MARIA ALZIRA SELA

moradora na

RUA MANUEL BERNARDES, 5, 4.º-D.

L I S B O A

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

Por telegrama enviado do Rio de Janeiro, sabe-se que foram transferidas para outro vapor as passagens marcadas inicialmente no «Ana C», para um grupo de artistas portugueses, confirmando-se assim a sua ida para o Teatro Recreio, daquela cidade.

Durante a sua estadia em África o artista Gabriel Infante nomeou seu representante em Lisboa o actor António Camoesas.

Dentro de dias, deve chegar a Lisboa a «vedeta» brasileira Dercy Gonçalves, que, como se tem noticiado, vai participar do elenco da companhia do Teatro Maria Vitória.

O artista português Guto alcançou grande êxito no Circo Mariano, no Porto, com o seu novo numero «Homem-Máquina».

Principiou hoje, no Coliseu, a montagem da revista «Enquanto houver Santo António», que se estreia no dia 7, naquela casa de espetáculos.

O escritor João Gaspar Simões concluiu um novo original em 3 actos, que entregou ao actor Alves da Cunha.

A companhia Dulcina-Odilon começou hoje a digressão pela Província, realizando no Cine-Teatro da Régua um espectáculo.

É com a comédia «Rosa d'Ouro», de Jacinto Benavente, que a companhia espanhola de comédias de Irene Lopez Heredia faz a sua estreia no Teatro do Ginásio.

Na quinta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é apresentada pelos Artistas Portugueses Associados a revista de Avelino Carneiro, «Marcha da Alegria».

Regressou do Porto o actor António Sacramento, que foi participar do desempenho da peça «Ela e Eu», do repertório da companhia Dulcina-Odilon.

Ópera italiana

Começa amanhã a temporada com «Simão Boccanegra», de Verdi



Giulio Neri

Entre os elementos, todos de escol, de que se compõe o elenco para a temporada lírica italiana a inaugurar amanhã, figuram alguns que o publico e a critica justamente elegem como os maiores do Mundo. Um desses famosos ídolos é sem duvida Giulio Neri, o maior baixo do Mundo como tanta vez se tem dito.

O magnifico e inesquecível intérprete de «Mefistófeles» é um daqueles cantores que se erguem um dia numa nação para virem a pertencer a todas. Neri não é um cantor da Itália, é um cantor do Mundo. A sua vida artística tem sido um continuo desenrolar de êxitos clamorosos. Quem se não recorda, por exemplo, do seu «D. Basilio», que a própria critica lisboeta classificou de inultrapassável? Também este ano Giulio Neri cantará em S. Carlos esse papel da célebre ópera de Rossini «Barbeiro de Sevilha».

Mas será já amanhã que o publico de S. Carlos terá o ensejo de o aplaudir pela primeira vez nesta temporada na figura de «Jacopo», da ópera de Verdi, «Simão Boccanegra», em que também actuarão, entre outros, Maria Caniglia, Tito Gobbi, Gino Penno, Panerai, Susca e Mariano Caruso. Dirigirá o maestro Antonino Votto.

O Monumental continua

com o seu grande programa de variedades

O primeiro Carnaval do Monumental obteve um êxito tão indiscutível que, bem se pode dizer, foi o publico que exigiu que continuasse em apresentação o excelente programa. Assim o aceitou a empresa, decidindo prorrogar, até á próxima quinta-feira, os contratos dos artistas que nele tomam parte. O programa nocturno inclui, assim, um magnifico acto de variedades em que serão apresentados o famoso «Grip Quartette», três homens e uma escultural bailarina em arrojados exercicios de acrobacia; «Les Vivollis», os impagáveis artistas de mimica burlesca; e a conhecida orquestra de Luis Rovira, num programa de exibição em que tomam parte os apreciados vocalistas-bailarinos Conchita Lirio e Juanito Segarra. Na tela continua em 2.ª semana a comédia musical «Ritmos da Broadway».

Nos dois espectáculos habituais da tarde, ás 15 e 15 e ás 18 e 15 continua em exibição apenas o programa cinematográfico aos preços normais reduzidos das «matinéas».

CONCURSO DE FADOS

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, no Salão Salvaterra, a sétima eliminatória do 4.º Grande Concurso Portugal de Fado e Rádio, organização do jornal «Ecos de Portugal», para revelação de novos valores de 1952. Perante o publico e júri, prestam provas três concorrentes a cançonetistas e seis a interpretes do fado. Este espectáculo, inteiramente dedicado ao grupo de honra do Clube Futebol «Os Belenenses», assim como a vários artistas, e á patinadora do Sport Lisboa e Benfica, Edith Cruz, será abrihantado pelas cantadeiras Marcia Condessa, Maria José da Guia e Julieta Brigue, pela vedeta da rádio Tita-Pedroso, etc.

Primeiras exhibições

«Soluzar crioulo», no Olympia

A vida do mais famoso cantor de tangos, Carlos Gardel, as suas alegrias e tristezas, a sua infancia descuidada e a sua morte trágica, tudo nos conta este filme argentino com o perfeito conhecimento que ali têm da biografia do idolo. Hugo de Carril encarna a figura de Carlos Gardel, cujos tangos se ouvem ainda e sempre com um encanto que tem certo parentesco com o do fado, pela semelhança de motivos musicais e pelo espirito nostalgico e fatalista. E, para ampliar o folclore americano, dá-nos o programa um filme mexicano, de amor e de aventuras, mas com a presença do actual detentor das melodias da pátria de Panchito, o também famoso cantor Jorge Negrete. —Visor 61.

Tito Schipa

que, ontem, no Coliseu, entre palmas, lágrimas e flores, empolgou o publico, dá quinta-feira, com programa diferente, o seu segundo e ultimo concerto, despedindo-se do publico

Só mais uma vez poderemos ouvir e aplaudir, como ontem, numa apoteose de delirio, no Coliseu, Tito Schipa, o maior tenor do Mundo. O seu segundo e ultimo concerto, com programa diferente, consilido inteiramente, pelas suas obras-primas líricas, realiza-se, depois de amanhã, quinta-feira, 6. É o seu adeus a Lisboa! Schipa não mais voltará.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Conforme tem sido anunciado, exhibe-se esta tarde, o celebre filme da resistência francesa, «A Batalha do Rail», que será comentado pelo sr. dr. Luis Francisco Rebelo.

De hoje a oito dias, exhibe-se «Roma Cidade Aberta», comentado pelo poeta Casais Monteiro.

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A VOZ DO SANGUE» CAPITÓLIO



Ultimos dias do grandioso programa de cinema e variedades. Na tela

TÓTÓ-TARZAN

com o cómico italiano TÓTÓ

1. 27172 - AS 21.15 No palco: «DANZA TEATRO» com José Toledano e o seu extraordinário conjunto; «Vic & Adio»; o Trio Raiser; José Valero e a sua orquestra apresentados pelo popular locutor da E. N., Artur Agostinho. Todos os dias, duas «matinéas», ás 15,15 e ás 18,15, só com o filme.



Formidável programa de CINEMA E MUSIC-HALL

NA TELA: A triunfal super-farsa

MARCO ANTÔNIO E CLEOPATRA

com Luis Sandrini e Maria Antonieta Pons

AS 21.30 No palco: Um excepcional conjunto de atrações em êxito monstro

A's 18.30: só o programa cinematográfico



RITMOS DA BROADWAY

a preços reduzidos

As 21.30

ACTO DE VARIEDADES com LUIS ROVIRA, GRIP QUARTETTE e LES VIVOLLIS e na tela «RITMOS DA BROADWAY»

LIS TARZAN EM PERIGO

Tel. 48560 As 21,15 MEU LOUCO CORAÇÃO

TERRASSE O Facho e a Flecha

Tel. 20917—As 21,15 ROSA SILVESTRE

REX O veneno dos trópicos

Tel. 29656 As 21 e 15 SUA ALTEZA O CRIADO

«Sempre Fixe»

Os acontecimentos do Estádio Nacional, por causa do Benfica-Sporting, são focados sob vários aspectos na edição de amanhã do *Sempre Fixe*. Não se falava de outra coisa, durante a ultima semana, e o interesse pelo jogo não diminuiu. V. Claro e o Repórter Moderno e Dinamico referem-se-lhe em estilos diferentes. Pedro de Carvalho e Pargana também o anotam com a «bonecada» característica. Zéca Melão entrevistou Sidónio Serpa, novo seleccionador nacional de ôquei em patins, que afirma as suas convicções, sem hesitar. Fala-se no Clube Desportivo de Mafra. Enfim, a bola, símbolo do desporto, mais uma vez impera! E o melhor—quer dizer: o unico—semanário humorístico português, tem, assim, novo numero de agradável leitura, focando com graça as ultimas novidades.

VIDA MUNDANA

DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO

Partiu para França e Inglaterra, a fazer um estágio de algumas semanas em clínicas de doenças do «aparelho digestivo», o sr. dr. Fernando de Castro Amaro.

LUIS C. LUPI

Sua Santidade o Papa condecorou com o grau de cavaleiro da Ordem de S. Gregório Magno o jornalista português Luis C. Lupi, director da «Lusitania» e representante da «Associated Press» em Portugal, em testemunho de apreço pela sua acção em prol das missões católicas e serviços prestados á propagação da fé católica no Ultramar português.

Recomeçaram as aulas no Instituto Superior Técnico

Começaram a funcionar esta manhã, ás 8 horas, com normalidade, os serviços escolares do Instituto Superior Técnico, havendo aulas em todos os anos, quase já não se dando pelos vestígios de ali se terem efectuado as reuniões da N. A. T. O.

Alguns organismos que, por motivo da mesma reunião, tinham encerrado, tais como a Biblioteca Americana, também hoje reabriram.

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A VOZ DO SANGUE» CAPITÓLIO



Ultimos dias do grandioso programa de cinema e variedades. Na tela

TÓTÓ-TARZAN

com o cómico italiano TÓTÓ

1. 27172 - AS 21.15 No palco: «DANZA TEATRO» com José Toledano e o seu extraordinário conjunto; «Vic & Adio»; o Trio Raiser; José Valero e a sua orquestra apresentados pelo popular locutor da E. N., Artur Agostinho. Todos os dias, duas «matinéas», ás 15,15 e ás 18,15, só com o filme.



Formidável programa de CINEMA E MUSIC-HALL

NA TELA: A triunfal super-farsa

MARCO ANTÔNIO E CLEOPATRA

com Luis Sandrini e Maria Antonieta Pons

AS 21.30 No palco: Um excepcional conjunto de atrações em êxito monstro

A's 18.30: só o programa cinematográfico



RITMOS DA BROADWAY

a preços reduzidos

As 21.30

ACTO DE VARIEDADES com LUIS ROVIRA, GRIP QUARTETTE e LES VIVOLLIS e na tela «RITMOS DA BROADWAY»

LIS TARZAN EM PERIGO

Tel. 48560 As 21,15 MEU LOUCO CORAÇÃO

TERRASSE O Facho e a Flecha

Tel. 20917—As 21,15 ROSA SILVESTRE

REX O veneno dos trópicos

Tel. 29656 As 21 e 15 SUA ALTEZA O CRIADO



2.ª SEMANA TRIUNFAL ESCANDALOS NA RIVIERA

Tel. 50595

As 21.30

com Danny Kaye e Gene

Matinéas diárias



AS 15.30 18.15—21.30

2.ª Semana sensacional

ABBOTT e COSTELLO

na Legião Estrangeira

Tel. 20768

uma fábrica de riso com os populares cómicos



A's 15 18 e 21.15

O GRANDIOSO DRAMA

HOMENS DE BRANCO

com Googie Withers e

James Donald. Gerald Shaw em orgão de cinema

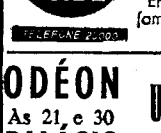


AS 15.30 e 21.30

DESPEDIDA DO FILME

O BOA VIDA

Engracadíssima história de uma família divertida e... atrapalhada, com William Bendix



HOJE, EM DESPEDIDA:

UM MARIDO SOLTEIRO

com Laura Alves, Eugénio Sal-

vador e Santos Carvalho

«Matinéas diárias»



HOJE: NOTÁVEL ESTREIA

Um romance de amor agitado por um vendaval de paixões

A VOZ DO SANGUE

com Kay Hammond, John Clements e Lea Padovani



AS 21 e 30

Conquistei minha mulher

com Betty Grable

Vida musical

Concerto Tito Schipa

O publico lisboeta continua fiel a Tito Schipa; o Coliseu encheu-se, apinhada a geral, e bem penteada a plateia, com joias, e um bom sorriso desvanecido.

Também a sorte vocal não abandona Tito Schipa—que merece esta e aquela fidelidade. Bem visto, não é sorte, é o resultado natural de uma arte de cantar preparada e mantida com o mais vernáculo conhecimento do assunto, que começou por enriquecer e depois preservou uma privilegiada garganta.

O concerto foi pequeno, e o repertório na habitual escolha em casos destes, fez uma redução da concessão á musica de camara, entrou nos trechos de ópera, a «recordar» ou a aproveitar a completíssima escola, e rematou com as canções napolitanas e equivalentes em que a modestia do conteúdo musical ainda deixa larga margem para as proezas do belo canto. Diga-se em abono da verdade que Tito Schipa não exagera; a sua arte de interpretar é tão natural e tão sinceramente encantadora que quase podia passar despercebido o prodígio da sua economia de fôlego e da sua discrição de respiração, e da virtuosidade com que dosava os coloridos e os assentos, incorporados na dicção modelar com que valoriza toda a qualidade de textos. De largo em largo, há uma ameaça de fuga na dicção—por mais flagrante foi no «Porquoi me réveiller», da ópera «Werther»; mas depressa se desvanece e faz esquecer.

Tito Schipa foi acompanhado ao piano por Regina Cascais, piano, pianissimo—é da praxe, e resultado exagerado por causa das dimensões da sala e do palco, ainda por cima muito desabrigado, (só quem não viu a dança das cortinas de fundo). No entanto, Regina Cascais que é sempre uma eximia acompanhadora, desta vez emerceu-se.

FRANCINE BENOIT

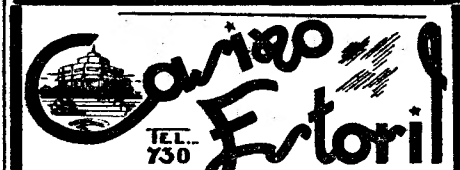
Concertos de «Sonata»

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, o salão das Beas Artes abre-se para recomenço da actividade de «Sonata», indispensável instrumento de cultura musical, pois que tem ombreado com uma tarefa que a coloca no primeiro plano das manifestações de civilização em Lisboa.

No bem elaborado programa, destaca-se a colaboração dos elementos femininos do Coro da Academia dos Amadores de Musica, já consagrado, que dará, entre outras obras, a 1.ª audição de duas Redondilhas de Camões, composição coral de Fernando Lopes Graça, distinto director do grupo. Também é sensacional a participação de Vasco e Grazi Barbosa, com a importante Sonata n.º 2, para violino e piano, de Prokofiev.

O Grupo Vocal Harmonia vai apresentar-se no Estoril

No próximo sábado, ás 16 horas, realiza-se no Casino do Estoril um concerto pelo Grupo Vocal Harmonia, dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Verner. Este conjunto vocal, já bastante conhecido através da Emissora Nacional, cantará uma parte de musica sacra portuguesa e Polifonia do Minho, uma parte de «Lieder» e uma parte de canções populares portuguesas, vasco-espanholas e flamengas.



TODAS AS NOITES

No «Wonder-Bar» depois das 21 horas

«JANTARES E CEIAS DANÇANTES»

O admirável conjunto coreográfico

LES SIX FLEURS DE BUDAPEST

e a orquestra ALMEIDA CRUZ

Consumo mínimo, 40\$00, incluídas todas as taxas

SABADO

UMA NOITE EM GUANABARA

Marcam-se mesas no «Wonder-Bar» e no Restaurante



Continua hoje

o direito de marcação

Continua hoje e termina depois de amanhã o direito de marcação, que ontem abriu com grande êxito nos Restauradores, 7.

A primeira corrida da época é no

próximo domingo, 16

TOIROS DE JOÃO COIMBRA

SIMÃO DA VEIGA

ANTÓNIO SANTOS

JOAQUIM MARQUES

FRANCISCO MENDES



CARLOS RAMOS

Adega da Lucília

BAIRRO ALTO

TELEFONE 29387

CARLOS RAMOS, o cantador n.º 1,

tem, a partir de hoje, a colaboração da popular cantadeira

AUREA RIBEIRO

No programa: MARIA DO CARMO TORRES e ISAUZA ALVES

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS — JANTARES e CEIAS

SEXTA-FEIRA: mais um almoço de SEXTA-FEIRA



AUREA RIBEIRO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 45, a preços reduzidos
a comédia em 3 actos
«O MILAGRE DO OIRO»
Um êxito extraordinário com um conjunto
artístico grandioso
Domingo, Teatro para crianças, com
O CASACO ENCANTADO

AVENIDA HOJE, EM
2 SESSÕES
20 e 45 e 23 h.
A sensacional comédia do genial escritor
JACINTO BENAVENTE
Sua amante esposa
com Alves da Cunha, Samwell Diniz, Al-
ma Flora, Maria Paula, Luís Filipe, Luís
de Campos, Fernanda de Sousa, Clarisse
Belo, Lusana Prado e Fernando Gusmão

MARIA VITORIA
HOJE, EM 2 SESSÕES, ÀS 20.30 e ÀS 22.45
Extraordinário êxito da grandio-
sa revista popular à portuguesa
TUDO ISTO É FADO!
Um sensacional elenco com alguns
dos nossos melhores artistas!



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

Hoje: (Até de madrugada)

Animador: Filipe Pinto

Canções por Noémia Cris-
tina, Fados Castiços por Ma-
nuel Calisto, Quineta Go-
mes, Joaquim Geraldes, Alice
Magina e o Sêrio-Cômico
Joaquim Cordeiro. Solos por
Camarinha e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA FESTA ARTISTICA DE
MIGUEL RAMOS com

HERMINIA SILVA
E OUTROS ARTISTAS DO TEATRO, FADO
E RADIO

VISITE PARA SEU INTERESSE
UNIPREÇO

Rua de Santa Justa, 109

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

A Super-atração
coreográfica

MINIATURAS ESPANHOLAS

Oito esculturais bailarinas num conjunto fascinante
e, ainda, a insinuante
cançonista bailarina

ESTHER GONMAR

AS APLAUDIDAS PARELHAS DE BAILE

LOS HEREDIAS LUISA Y MARIO

A brilhante estilista

OLGA MIRANDA

ROSITA ISART

CARMELITA DE LAS HERAS
ELO PLAZA

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com a estilista **ELENE FLOREGUI**

CRISTAL

Um programa de êxito absoluto

COM A VEGETA DA CANÇÃO GITANA

EUGENIA ROCA

A magnífica bailarina

Conchita España

HERMANAS VALENCIA - LOLITA CALVO - ISABELITA TOMAZ

Musica constante e alegre pelas famosas ORQUESTRAS

CARAVANA

com os estilistas da canção
Mário de Jesus e Carlos Rocha

ESTA SEMANA
ESTREIA DE
FORMIDAVEIS
ATRACÇÕES

THE ROYAL JAZZ

com a vocalista Julieta Rodrigues
e o cantor José Gouveia

HOJE, NO **CAPITOLIO**, em ESTREIA:

MINERVA FILMES apresenta:
UM VENDAVAL DE PAIXÕES QUE
ARREPIA OS NERVOS

**A VOZ DO
SANGUE**

A FAMOSA JOIA LITERARIA DE
ROBERT HICHENS
VIVIDA POR: KAY HAMMOND, JOHN
CLEMENTS, JOHN JUSTIN e LEA PA-
DOVANI



APAIXONANTE RO-
MANCE DE DOIS JO-
VENS PRESOS NAS
GARRAS DE UM
AMOR FATAL

UNIRAM OS SEUS
CORACÕES, MAS O
SEVERO CÓDIGO DE
HONRA DA ALDEIA
CONDENOU-OS A
MORTE...

NÃO HOUVE
PERDAO PA-
RA ELES...
E O SANGUE
CORREU...



Realização de JOHN CLEMENTS

O EVIDENTE INTERESSE
MANIFESTADO PELO PÚBLICO
LEVA A EMPRESA DOS CINEMAS

ODÉON - PALÁCIO

A APRESENTAR **Amanhã SABÚ** na mais heroica
JA NAS MATINEÉS das suas criações

A magnificente espectacularosa produção em «technicolor»

O FILHO DA SELVA

Exclusivo
Distribuidores
Reunidos

AMANHÃ

Às 15.30 NO
Às 18.15 NO
Às 21.30

ÓDEON

Às 15.30 NO
Às 21.30

PALÁCIO



ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA EM ESTREIA AS DUAS GRANDES BAILARINAS

CARMEN SALASAR

ANITA DE LUCENA

O GRANDE

BALLET



CARMEN SALASAR



ANITA DE LUCENA

MARUJA HERRERO

EM PLENO E JUSTIFICADO TRIUNFO

O cantor português **ARTUR RIBEIRO** Ana Maria - Esther de Murillo
e ainda as bailarinas MARU - MARIA ANTONIETA - CARMEN CRUZ - ROSA MARFIL e MARI CRIS PEÑA

As notáveis
orquestras

Baião e Blue Moon

com o moderno
vocalista

Máximo de Sousa

OLIMPIA CLUB

HOJE FORMIDAVEL
NOITE DE FESTA

com as encantadoras e sensacionais atracções

**FELI
SUAREZ**

A RAINHA DO BAILE

MILAGRITOS MENENDEZ

CARMEN UBILLA - DAKON
TINA MONTENEGRO

e a cancionista espanhola **MILITA MARTIN**

2 ORQUESTRAS

YANKEE STARS com **Arlindo Sousa**
OLIMPIA CLUB com **Gill Romero**

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

O mais popular
Cancing de Lisboa

com a colabora-
ção e alegria do

BALLET MARYBEL

Nas suas últimas
criações castiças

Aracely Peña, Mary Sol, Conchita
del Balle, Carmen Yrygoen
e a gentil coupletista espanhola

TONY SANDERS em novas criações

Colossal êxito da ORQUESTRA

BENTO CAEIRO

e o seu vocalista **Abreu Moreira**

Danças e cantares da América Hispânica é o «abre-te Sésamo» das antigas civilizações



Perez Fernandez visto por Ugalde

Nunca me pareceram tão verdadeiras as palavras de Fokin como quando disse que o «ballet» é um momento da Civilização. O «Ballet» da América Latina é momento da civilização sul-americana, desde o México até à Patagónia. Era lógico, portanto, que esta viagem no tempo nos introduzisse primeiramente no Peru, sobre as altas mesetas e cordilheiras onde se desenvolveu, antes da conquista espanhola, a brilhante civilização dos índios sob o aristocrático governo dos Incas.

Nada, até hoje, nos havia feito compreender melhor que, apesar de essa civilização não ter resistido às prepotências da conquista espanhola, nem por isso deixou de permanecer na base da evolução do país—e que, sempre que se queira fazer uma evocação do passado, tem de se voltar à época anterior à chegada das hostes de Cortez.

Joaquín Pérez Fernandez residiu em Cuzco, a antiga cidade dos Incas, na qual se originou um sistema de vida e de governo tão refinado e inteligente que foram necessários séculos de dissociação para que o «cholo», descendente de tão grande povo, viva hoje entre ruínas, indifferente ao trabalho e à arte dos seus antepassados.

Quando Pérez Fernandez nos mostra esse povo em «Índios na Feira de Sábado», um dos quadros de maior riqueza documental do seu espectáculo, com os índios que mercadejavam frutos em Cuzco, as mulheres do povo de Puna, e o «varayoc», espécie de alcaide indiano, mostra-nos já não diremos a decadência dos nativos, mas, pelo menos, a sua mestiçagem—e faz então desfilar, ante os nossos olhos ávidos de colher aqueles belos frutos de cor, as sombras melancólicas de uma nostalgia milenária. Sente-se perfeitamente que este incomparável artista não é apenas um mestre de «ballet» no sentido limitado da palavra, mas também um animador de pensamentos e de formas plásticas. As suas descobertas são a consequência de pacientes pesquisas através do prodigioso e espectacular folclore indo-americano.

Folclore, no entanto, não é bem a palavra que convém a estas danças e cantares da América Latina. É demasiadamente mesquinha para definir uma arte onde a alma da raça se ilumina nas cores portentosas dos trajes, entre cujas virtudes se conta a da autenticidade, e nos cenários simplificados que sugerem mais do que descrevem, estando a análise dos sentimentos confiada à dança, aos movimentos, às entradas e saídas, às expressões dos rostos e a uma iluminação admiravelmente disposta.

Para além do artista que chegou à dança depois de ter sido primeiro actor teatral, como ocorreu com Robert Helpmann, descobrimos a complexidade de uma teatralidade mais rica e vemos esboçar-se uma evolução na arte do «ballet». Este caminho seria perigoso, se não fosse dirigido no sentido da dança pura. Por momentos, na primeira parte do espectáculo chega-se a temer que Pérez Fernandez se deixe inclinar para o género muito mesclado de Katherine Dunham ou de Carmen Amaya. Mas este temor desvanecese primeiro com «De Terciopelo Negro», composição de duas personagens inspirada pelo Equador, e depois com os quadros «Noites do Paraguai» e «Bruxedo Panamenho».

A graça indescrevível de «Noites do Paraguai» foi comparada, pelo crítico francês Léandre Vaillat, no jornal «Carrefour», ao clima poético criado por Francis Jammes em «Clara de Elébeuse» e por Toulet em «La Jeune Fille Verte». Quanto a «Bruxedo Panamenho», ninguém melhor do que Pérez Fernandez, nos poderia fazer partilhar deste autêntico sonho de uma noite de Verão, ao aparecer duas lindas mulheres baloiçando-se nas cordas entrecruzadas das suas «hamacas», fingindo primeiro indiferença pela serenata que lhes é feita com harpes índias e guitarras, e depois despertando para a dança de maneira tão travessa. A cerrar o espectáculo, «Bruxedo Panamenho» maravilha os nossos olhos com leques de vestidos femininos abrindo-se e fechando-se com presteza. O eixo destes leques de «apolleras» é nada menos que os rostos das bailarinas, ardentes de animação mas solenizados pelas cores de flores que lhes conferem o brilho do esmalte. A música que se escuta, tocada em instrumentos autênticos dos maias, dos incas, dos galapagos ou dos zapotecas, é uma com a dança—com os gritos que ascendem do fundo das idades como um «abre-te Sésamo» das antigas civilizações.

Lisboa verá «Danças e Cantares da América Hispânica» já na próxima quinta-feira, no Teatro Monumental. A deslocação da companhia custa uma fortuna, mas Vasco Morgado, director do elegante teatro do Saldanha, sabe que pode confiar no bom gosto do público de Lisboa.

EM SALDO DE BALANÇO
No QUINTÃO
tapetes, carpetes e gravuras
30 - Rua Ivens

A CRISE POLITICA EM FRANÇA

Se Antoine Pinay desistir Mendès-France pode ser chamado a formar governo

(Continuação da 1.ª página)

tassem um ministério de técnicos e peritos que limitariam o seu programa à elaboração dos projectos de lei de finanças, projectos que deviam ter ficado aprovados o mais tardar em 1 de Janeiro e se destinam a promover o equilíbrio orçamental no ano corrente. A queda do Ministério Plevén em 7 de Janeiro, e a do Ministério Edgar Faure em 28 de Fevereiro, impediram a respectiva votação na Assembleia Nacional.

Conseguirá Antoine Pinay fazer virar a ideia dum ministério apolítico capaz de tomar disposições convenientes para se assegurar o equilíbrio orçamental e se manter o poder de compra da moeda? Eis o segredo que dentro de pouco se desvendará.

Com efeito, a tarefa não é fácil. Muitos deputados entendem que as

medidas de equilíbrio orçamental não são apenas de carácter técnico, e que a sua votação implica um conceito político. Assim, alguns têm dito que, se se evacuasse a Indochina, deixaria de haver problema de equilíbrio orçamental. Embora a ideia seja rejeitada pela grande maioria dos parlamentares, alguns têm-na apresentado. Nessas condições, afigura-se possível que o presidente da Republica, no caso de Antoine Pinay não conseguir levar por diante a sua tarefa, chame um dos políticos que há muito insistem na necessidade de proceder a uma limitação dos encargos da França: Pierre Mendès-France ou Edouard Daladier. No entanto, parece provável que o Parlamento não aprovasse a escolha. Então, seria forçoso tentar uma conciliação dos partidos, reaparecendo Henri Queuille ou René Plevén.

E se todas estas tentativas falhas-

sem, talvez não fosse impossível que se recorresse a uma solução de que se tem falado apenas em voz baixa nos ultimos tempos: um ministério presidido por Gaston de Monnerville, presidente do Conselho da Republica, com o encargo de preparar uma reforma da Constituição e uma nova lei eleitoral para se proceder a eleições. Mas são tudo hipóteses. Por enquanto, Antoine Pinay está encarregado de resolver o problema. Nem toda a gente está convencida de que consiga êxito, mas todos o consideram um espirito realista, capaz de levar por diante tal tarefa ou pelo menos de tornar mais fácil o trabalho de quem se lhe seguir. —(France Presse).

Uma alocução de Pinay

PARIS, 4.—Antoine Pinay, encarregado de formar o novo Governo, conferenciou esta manhã com René Plevén, Paul Reynaud, Edouard Daladier e Henri Queuille, todos antigos presidentes do Conselho. Depois destas consultas Pinay pronunciou uma curta alocução pela rádio, na qual declarou: «Estas trocas de impressões confirmam que é necessário criar um ministério de defesa do franco, que tenha como objectivo n.º 1 garantir o cumprimento dos compromissos financeiros mais próximos. Este objectivo exige a união imediata de todas as vontades e, por consequência, uma trégua política, para a defesa da moeda». Pinay acentuou, em conclusão, que as suas consultas desta tarde terão como objectivo «procurar, junto de personalidades parlamentares pertencentes aos diversos grupos preocupados com o interesse da França, as condições da sua aquiescência a um programa de salvação publica». —(F. P.).

Mendès-France pode ser chamado a formar governo

PARIS, 4.—Antoine Pinay, tenciona informar o presidente Auriol, esta noite, sobre o resultado das suas consultas.

Círculos políticos afirmaram que o seu ante-projecto de programa inclui congelamento de salários e preços, reorganização das indústrias e transportes nacionalizados e maior número de horas de trabalho.

Observadores parlamentares julgam que são muito ténues as probabilidades de Pinay conseguir maioria que lhe permita governar, a não ser que novas más notícias financeiras provoquem uma modificação radical na atitude dos partidos políticos.

Círculos políticos sugeriram que, se se malograrem os seus esforços, poderá ser convidado a constituir governo Pierre Mendès-France, antigo ministro das Finanças radical, que preconiza um programa de austeridade. Mendès-France julga, também, que a França deve procurar obter uma paz negociada, na Indochina, e concentrar na Europa os seus esforços de defesa.

Pinay proporia, também, uma amnistia de impostos, dando aos contribuintes a ultima oportunidade para pagar as contribuições em atraso. Pinay declarou aos jornalistas que a Tesouraria perderá cerca de 600.000 milhões de francos por ano—um quinto de todas as receitas governamentais—por fraude dos contribuintes. Depois da amnistia seriam impostos vários castigos aos que fogem ao pagamento das contribuições, incluindo perda do direito de voto e a apreensão de licenças de comércio e cartas de condução. Pinay disse que, se todos os Franceses pagassem os seus impostos, o governo poderia até reduzir as contribuições.

O general De Gaulle, chefe da União do Povo Francês, chega aqui hoje, vindo da sua residência no Leste da França. Deve reunir-se amanhã com a comissão executiva da União do Povo Francês e os membros degaullistas do Parlamento, numa sessão conjunta. Trata-se de uma reunião normal, que se realiza mais ou menos uma vez por mês. —(Reuter).

A posição de De Gaulle

perante a evolução da crise

(Continuação da 1.ª página)

á forma de dar o seu concurso. Na era das armas atómicas, dos foguetões, dos aviões multi-motores e da propaganda, o isolacionismo nada tem que ver com a vida internacional.

Assim o general De Gaulle altera completamente os dados do problema das relações entre a América e a Europa. «Não há ninguém, disse, que não precise dos outros. Mais do que qualquer outro país, os Estados Unidos sentem essa necessidade». «Que aconteceu aos americanos, perguntou ao auditorio, se depois de perderem a Europa e metade da Ásia, a África se lhes fechasse, material e moralmente, sob a ameaça do Mundo totalitário?»

A aliança atlântica

O general De Gaulle não é um adversário da aliança atlântica. «Essa aliança disse ele, resulta de uma solidariedade natural e ninguém

Uma declaração de Anthony Eden na Câmara dos Comuns sobre a Conferência de Lisboa

LONDRES, 4.—Os observadores políticos afectos às relações anglo-lusas notam o prestígio que a realização da Conferência da N. A. T. O. em Lisboa trouxe a Portugal, não só nos círculos diplomáticos como jornalísticos. Os contactos realizados entre os dirigentes portugueses e as grandes personalidades estrangeiras e o esforço efectuado pelas autoridades de Lisboa, com pleno êxito, para receberem condignamente os delegados e os representantes da Imprensa mundial, começam a ter reflexo em comentários justos.

A capital portuguesa foi uma revelação para muitas das individualidades que acorreram à reunião do Conselho do Atlantico e os laços que ligam Portugal ao seu velho e aos seus novos aliados saíram fortalecidos desta prova. São especialmente notadas as palavras de Eden na Câmara dos Comuns:

«Desejo prestar homenagem aos nossos bravos amigos e aliados Portugueses»—declarou o secretário do Foreign Office, que acrescentou: «Os preparativos feitos para a conferência estão acima de todo o louvor e os muitos contactos que, felizmente, pude ter com aqueles nossos amigos, durante a minha visita a Lisboa, fortaleceram a minha convicção do valor duradouro da velha aliança que une os nossos dois povos». —(ANI).

pode abstrair-se dela. Essa solidariedade levou os países do Ocidente a assinarem o Pacto do Atlantico. Aprovei a sua realização e continuo a aprová-la». O que o general censura é a forma por que a aliança atlântica está a evoluir, pois tudo se passa «como se a França não fizesse parte dela».

No entanto, continuou De Gaulle, «as bases indispensáveis ao seu funcionamento estão no nosso território e não pode contar-se com a Alemanha sem o concurso da França». A diplomacia francesa devia estar em condições de jogar esses trunfos para «conquistar a posição e conseguir as garantias a que tem legítimo direito».

Para o chefe do R. P. F. a situação actual é tanto mais contraditória quanto é certo que «estando na dependência dos seus aliados a França ainda não conseguiu deles as garantias que reivindica». «Seria do mais elementar bom senso, acrescentou, que ao assumir o risco de ser o eventual campo de batalha do Ocidente e pondo desde já à disposição da aliança atlântica as suas bases, os seus campos de aviação e as suas comunicações, a França conseguisse dos ingleses e dos americanos compromissos precisos em relação aos locais, prazos e importância de auxílio que lhe seria prestado em caso de agressão». Pois bem, tal é a sua conclusão, a esse respeito nada ainda foi decidido.

Um acto censurável

O que mais irrita o general De Gaulle é a abdicação da França. «As coisas, declarou, arranjaram-se de maneira que, para a N. A. T. O. e para os outros organismos atlânticos, a França deixou de dispor dos seus destinos, e os seus governos como os seus chefes não seriam, em caso de emergência, responsáveis pela segurança nacional. De transigência em transigência a evolução da batalha do Ocidente resultará na direcção estrangeira da política, da economia e da informação francesas».

O general sente uma revolta profunda contra o exército europeu e o plano Plevén. «Eis que, disse, depois de consentir que as nossas forças terrestres, navais e aéreas se dispersem em unidades cujo conjunto deixaria de formar um exército, uma marinha e uma aviação, o regime abdicou da força armada nacional, após dez séculos de existência, de sacrifícios e de glórias».

A primeira moção aprovada no Congresso do R. P. F. refere-se à Comunidade de Defesa Europeia e diz que o desaparecimento do Exército francês previsto pelo projecto que cria essa Comunidade constitui um acto censurável.

O grande responsável

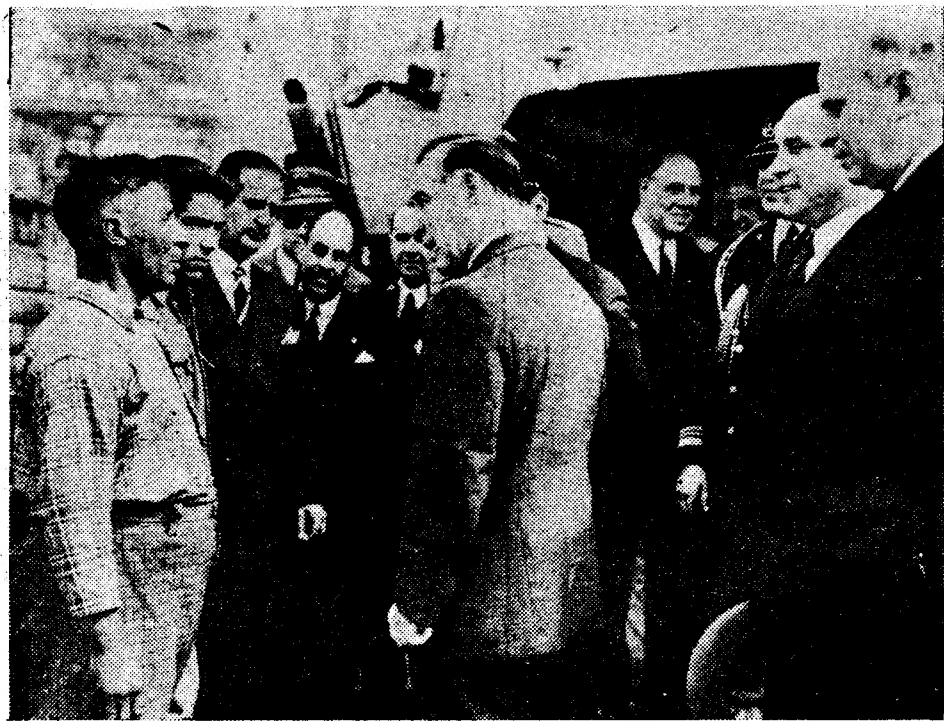
O mais interessante é que o chefe do R. P. F. não ataca o governo da Republica por essa política de abdicção e abandono. Para ele o verdadeiro responsável é o regime ou o sistema. É contra este que se dirigem as suas censuras amargas. Porque «é desse sistema que provêm os poderes do governo e o sistema, nas circunstâncias actuais, não está, pelos seus próprios defeitos, em condições de dirigir os destinos do país».

Os adversários franceses do gaullismo e do seu chefe censuram este por se aproximar da extrema-esquerda na defesa das suas teses de política externa. Depois de ter arrancado aos comunistas o monopólio do anti-americanismo, o general arrancou-lhes o monopólio da defesa da soberania nacional, como nota o «Daily Telegraph» que o censura por preconizar pontos de vistas que eram apanágio da extrema-esquerda.

ATTICUS

O chefe do Estado visitou hoje o arrastão «David Melgueiro»

que larga amanhã para a Terra Nova



O chefe do Estado conversando com o mais velho e o mais novo dos tripulantes

O sr. presidente da República visitou, esta manhã, o grande arrastão bacalhoeiro «David Melgueiro», da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, que estava atracado à Estação Marítima de Alcantara, e que é, na sua classe, o maior navio do Mundo.

O chefe do Estado, que chegou às 11 horas à Estação Marítima, acompanhado pelo sr. capitão Monteiro Grilo, da sua Casa Militar, era ali aguardado pelos srs. ministro da Marinha, comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto das Organizações Corporativas da Pesca; eng.º Higinio de Queirós, presidente da C. R. C. B.; comandante Raul Fernandes, presidente da direcção do Grémio dos Armadores de Bacalhau; directores da S. N. A. B., srs. Vasco de Orey, dr. Duarte Silva, Luís Fer-

reira de Carvalho e José da Cunha Teixeira; e ainda pelos srs. coronel Mário Cunha, comandante Liberal da Câmara e dr. José Charters.

O chefe do Estado dirigiu-se ao navio, que estava embandeirado em arco e foi saudado ao portão pelo capitão do arrastão sr. Emilio Carlos de Sousa. Toda a equipagem estava formada no convés e o contramestre fez ouvir os apitos da ordenança, ao mesmo tempo que no mastro de honra subia o pavilhão presidencial.

O sr. general Craveiro Lopes percorreu todo o navio, interessando-se através de diversos porteiros, da sua faina no mar e accedendo depois a fotografar-se com toda a equipagem.

Na sala dos oficiais, onde se via a fotografia do chefe do Estado, serviu-se um cálice de «Porton», e o sr. Vasco de Albuquerque de Orey saudou o sr. presidente da República, agradecendo-lhe a honra da visita àquela unidade.

O chefe do Estado agradeceu e disse que era com sincera alegria que visitava o «David Melgueiro» e que, sendo o maior navio do Mundo na sua categoria, sintetizava perfeitamente o esforço que se tem feito em Portugal para a reconstrução das suas frotas de pesca. Era altamente meritória, disse, a função dos pescadores bacalhoeiros que vão a mares distantes buscar, e cada vez em maior quantidade, o alimento que é essencial para o nosso povo.

E acrescentou: «A obra da renovação das frotas deve-se, em primeiro lugar, à sábia administração dos nossos dinheiros, e depois à longa visão do sr. ministro da Marinha, à competência de quem tem tido a função de dirigir este sector, e ao espírito patriótico e à iniciativa dos armadores.

Por último, o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se ao capitão do navio e fez votos pelas suas felicidades e pelas de toda a equipagem e das suas famílias, desejando-lhes que tivessem muita saúde.

Antes de sair do «David Melgueiro», o sr. presidente da República mandou chamar o mais velho e o mais novo dos tripulantes do arrastão, respectivamente, o pescador Manuel Caetano, casado, natural da Fuzeta, no Algarve, e que tem 26 campanhas na pesca do bacalhau, e Policarpo Azevedo Pereira, de 19 anos, aluno da Escola de Pesca de Lisboa e natural de Ancora. Conversando com ambos, acabou por apertar-lhes a mão, dizendo-lhes que transmitisse a todos os companheiros votos de feliz viagem e de saúde.

Em 12 e 20 quando o sr. presidente da República saiu de bordo do arrastão, com as honras da ordenança, recebendo na Estação Marítima, por parte das famílias da equipagem, uma carinhosa manifestação de simpatia. O «David Melgueiro» larga amanhã para a Terra Nova.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro) — Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria
Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:
Quarta-feira: Dobrada à moda do Porto

Quinta-feira: Marmitta à Raja
Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20\$00

As ilusões e as realidades (2)

Pode continuar a falar-se, com propriedade, de Comunidade Atlântica, depois da inclusão da Grécia e da Turquia no seu seio? Essa inclusão não estava prevista pelos signatários do Pacto de 4 de Abril de 1949, como se prova pelas modificações introduzidas no artigo 6.º daquele instrumento diplomático o qual, em conjunto com o artigo 5.º, constitui a pedra de toque da sua eficiência e viabilidade.

Depois de estabelecer (artigo 5.º) o princípio de que «um ataque armado a qualquer das nações signatárias (doze) constitui um ataque a todas elas» o artigo 6.º delimita a área geográfica que essa garantia devia abranger. «Para a aplicação do artigo 5.º considera-se como um ataque a qualquer das nações signatárias o que atingir o seu território na Europa ou na América, os departamentos franceses da Argélia, as forças de ocupação na Europa e as ilhas sob a jurisdição dessas nações situadas no Atlântico, ao Norte do Tropic de Cancer».

A inclusão da Itália no numero dos países signatários do Pacto estendeu, desde o início, ao Mediterraneo Ocidental a área prevista a qual foi agora alargada até os limites da Ásia Menor e do Mediterraneo Oriental. Simultaneamente a criação da Comunidade de Defesa Europeia, na qual pretendem associar-se cinco países signatários do Pacto (França, Itália e Benelux) com a Alemanha, e a natureza das suas estreitas relações com a N. A. T. O. levam a encarar a possibilidade de um novo alargamento dessa área à Europa Central, até o Oder.

É legítimo aplicar a designação de Comunidade de Defesa Europeia à associação de seis nações do nosso continente, depois de este ter sido amputado dos territórios que ficam para lá da cortina de ferro, tendo em conta a ausência da Grã-Bretanha e o alheamento de outros países, entre os quais alguns dos que subscreveram o Pacto do Atlântico?

A impropriedade das designações oferece um interesse maior do que a primeira vista pode supor-se, quando nos lembramos de que na Conferência atlântica de Lisboa não foi tratado o único aspecto especificamente atlântico que as diversas delegações tinham de considerar: o da inclusão da Espanha num sistema defensivo que procura cobrir as zonas marginais do Oceano que serviu como traço de união intercontinental, no passado, e serve, no presente, como elemento fundamental da segurança de uma Comunidade de nações identificadas pela tradição e pela civilização.

Nas duas obras fundamentais em que estuda o presente e o futuro da Comunidade atlântica, uma publicada em seguida à primeira guerra mundial, outra no decurso da segunda, o americano Walter Lippmann acentuou que os alicerces geo-políticos e os fundamentos históricos que tornam inconfundível a sociedade dos povos atlânticos não devem, sem risco, ser afectados pelas imposições do oportunismo político ou estratégico.

«A Comunidade atlântica, escreve aquele conhecido jornalista numa dessas obras intitulada «Os fins da política dos Estados Unidos», e um sis-

tema oceanico. As principais nações que integra estão separadas pelo mar. Isto significa que a Comunidade não se manterá unida se a união resultar de influências militares e o seu conjunto for dirigido de uma única capital».

«A Comunidade atlântica, continua Lippmann, só pode organizar-se e sobreviver como um concerto de nações livres que tenham a consciência da identidade dos seus interesses e decidam colaborar para os defender. É esta liberdade de decisão que constitui o passaporte moral com que devem apresentar-se ao resto do Mundo, como garantia de que não quer empenhar-se numa empresa de agressão ou dominação. Não agressão e não intervenção na vida interna dos países que a constituem são as regras fundamentais da sua existência e do seu êxito».

Estes postulados de uma evidência luminosa quando passamos em revista a história do ultimo meio século, em que duas conflagrações desencadeadas na Europa foram decididas pela intervenção americana, estão em contradição com a evolução do Pacto do Atlântico e com as suas transformações.

Trata-se de um erro cujo preço começa a ser conhecido. Esse erro resultou da influência crescente dos factores militares nas decisões políticas. O recurso aos expedientes falseou a coesão da Comunidade atlântica e ameaça introduzir no seu seio os factores de corrosão que podem destruí-la.

O conteúdo do Pacto de Abril de 1949 e as suas adaptações deformadas às exigências de elementos estranhos à evolução natural e ao desenvolvimento lógico da Comunidade atlântica pertencem ao numero desses factores. A inclusão de países, como a Grécia e a Turquia que representam um benefício militar, com uma contrapartida pesada de responsabilidades políticas, e a exclusão de outros, como a Espanha, que oferecem aos olhos dos dirigentes da Comunidade um saldo político negativo sem se considerar a sua contrapartida militar são contradições que enfraquecem a sua eficiência e ameaçam a sua estabilidade.

Que dizer da criação da Comunidade de Defesa Europeia que devia realizar a aproximação franco-alemã, sobre a base de uma solução pacífica e confiante (plano Schuman) das divergências irreduzíveis que separam os dois países e acabou, pela exploração pública dessas divergências por levantar uma série de questões que à margem da Comunidade atlântica perturbam o seu funcionamento e confundem os seus fins?

Os três anos, que decorreram desde a data em que foi solenemente assinado o auto do seu nascimento, mergulharam a Comunidade atlântica no pelago das complicações e das contradições suscitadas por factores que lhe são estranhos: guerra fria, campanha da Coreia, rearmamento alemão. A conferência de Lisboa não a fez regressar à sua essência e à sua missão. Ao lado dos benefícios limitados e positivos que dela resultaram, ficará a ser esse o resultado negativo da sua realização e das suas conclusões.

Agenda

PERDEU-SE

de algarbeira, com apontamentos. Gratifica-se quem a entregar no «Diário de Lisboa»—Rua da Rosa, 57, 2.º.



Há 30 anos

Nos Passos Perdidos

Em 3 de Março de 1922 o «Diário de Lisboa» publicava:

«Os Passos Perdidos honraram-se hoje com a presença do dr. Jacinto Nunes, uma das mais queridas relíquias da República. Logo à entrada deparou com o senador monárquico por Lisboa, sr. Oriol Pena, que é bastante idoso. Inimigos? Mostra de despeito pela recente derrota eleitoral do primeiro? Pelo contrário! O dr. Jacinto Nunes, que é um ancião de todo o ponto respeitável e sem ressentimentos, cai nos braços do seu antagonista, num estreito abraço de velha amizade, e com ele ficou em animada conversa durante alguns minutos».—«Na Câmara dos Deputados falou pela primeira vez o jovem deputado católico sr. Juvenal de Araújo, deputado eleito pela Madeira». (O dr. Caeiro da Mata contava 40 anos e o dr. Carneiro Pacheco 35).

A vida pode renovar-se

se der ao seu lar um ambiente novo. Troque as suas feias pratas por outras mais modernas. Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

LISBOA GARAGEM, LDA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 • 152

TELEF. 4 6861

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A SUA NOMEAÇÃO DE
CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA O CENTRO E SUL DE PORTUGAL

dos MOTORES



RESERVATÓRIO
DE 2,2 LITROS
RAIO DE ACÇÃO
180 KM.

CILINDRADA

49 c.c.

VELOCIDADE
40 50
Km. - H.

R. P. M.
6000

1^a

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
PRÓPRIA PARA BICI-
CLETAS COM MOTOR

1^o

MOTOR AUXILIAR
PARA BICICLETAS
FABRICADO EM
PORTUGAL

1^a

OFICINA DE REPA-
RAÇÃO RESERVADA
SÓ ÀS BICICLETAS
A MOTOR

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E AS VANTAJOSAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO QUE LHE
PERMITEM A POSSE DESTE MAGNÍFICO MOTOR COM AS SUAS PEQUENAS ECONOMIAS

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL
N/T «VERA CRUZ»
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES
em 20 de Março — Viagem inaugural
em 3 de Maio
em 31 de Maio
em 28 de Junho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e
Santos, com escala por Leixões e Funchal
em 11 de Março
em 20 de Abril

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63

Telefones n.º 30131 e 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

CURSOS TÉCNICOS DE COSTURA E CORTE

Ensino da concordância das cores entre o vestuário
e a personalidade, interpretação das modas, história do
trajo, 150 preceitos de confecção ensinados em tecido.

Ensino de um método prático de cortar todo o ves-
tuário de senhora e de criança baseado na técnica que tem
servido através da história da indumentária para a cria-
ção das modas.

Estão abertas as inscrições para um numero limitado de alunas

Estes cursos foram organizados com o patrocínio do
Grémio dos Comerciantes de Artigos
de Vestuário de Senhora

Casa Africana

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

Sede na Rua Ponta Delgada
N.º 21 a 27

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios, a reunirem-se
em Assembleia Geral Ordinária, no
próximo dia 17 de Março, pelas 21
horas, no edifício da sede, com a se-
guinte ordem de trabalhos:

- 1.º—Apreciação, discussão e vota-
ção do Relatório, Contas de
exercício de 1951, e respectivo
parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º—Eleição da mesa da Assembleia
Geral e do Conselho Fiscal pa-
ra o exercício de 1952.

Não havendo numero legal, fica
a Assembleia desde já convocada pa-
ra reunir com qualquer numero no
dia 31 de Março próximo.

Lisboa, 3 de Março de 1952.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Francisco Marques

Associação Central da Agricultura Portuguesa

Rua de D. Dinis, 2—Lisboa

CONVOCATÓRIO

Nos termos do preceituado no nu-
mero dois do artigo 57.º dos Estatutos,
convoco a Assembleia Geral Ex-
traordinária da Associação Central da
Agricultura Portuguesa para o dia 5
de Março próximo, às 17 horas, na
sua Sede, Rua D. Dinis numero dois.

Se por falta de numero a Assem-
bleia não poder funcionar fica desde
já convocada para o dia seguinte, 6
de Março no mesmo local, e às 21
horas, podendo segundo os Estatutos,
funcionar com qualquer numero de
sócios.

ORDEM DO DIA

Apreciar os problemas que se rela-
cionam com a produção do gado sui-
no e valorização dos respectivos pro-
dutos.

Desdobramento da Secção Técnica
de industria pecuária e nomeação da
respectiva Gerência.

Lisboa e Associação Central da
Agricultura Portuguesa aos 27 dias do
mês de Fevereiro de 1952.

O Presidente da mesa da Assembleia
Geral

a) Luis Xavier da Gama



O FRIGORÍFICO
PARA TODA
A VIDA

Companhia de Seguros Comércio e Industria

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas
alíneas a), b), c) e d) do arti-
go 23.º dos Estatutos desta
Companhia, convoco a Assem-
bleia Geral Ordinária a reu-
nir na sua sede, na Rua Arco
Bandeira, n.º 22, pelas 18 e 30
horas do dia 26 de Março de
1952.

Lisboa, 1 de Março de 1952.

O PRESIDENTE DA ASSEM-
BLEIA GERAL

a) António Ribeiro Ferreira

Em suas
RECEPÇÕES!

COCKTAILS!
SOBREMESAS!

Tenha sempre
a mão

**BRANDE
CALDEIRA**

CALDEIRA L.º - R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 34 - TEL. 39173 - LISBOA

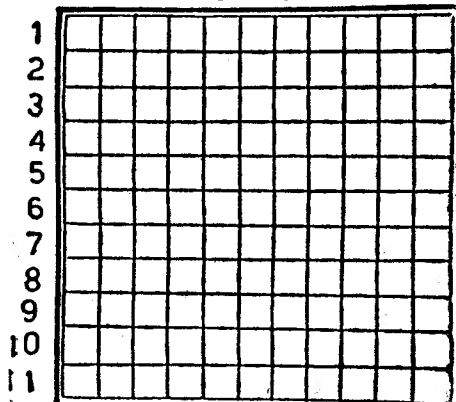
Leiam amanhã o jornal humorístico

sempre
fixe

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 550

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Circunlóquio. 2—A Irlanda. Pronome pessoal. Poeta. 3—Chefe abissínio. Pega. Canhamo de Manila. 4—Ornamento. Entregue. 5—Estás. Arvore terebintácea. Amarram. 6—Grande quantidade. Ovário dos peixes. Escudeiro. 7—Vila e concelho do distrito da Guarda. Nome de mulher. Símbolo químico do estanho. 8—Pedra de amolar. Humedece. 9—Aqui. Silicato de cal e magnésia incombustível. 10—Atmosfera. Leva a sirga. Ir-mã do pai. 11—Estavas. Sadios.

VERTICAIS: 1—Férino. Nesse lugar. 2—Data. Costuma. Símbolo químico do cromo. 3—Alegria. Verseja. 4—Prefixo de negação. Ba-tráquio. Preposição e artigo. Aparência. 5—Enano. Fruta do conde. 6—Acharmos a solu-ção de. 7—Fleira. Gramínea cereal. 8—Cate-dral. Preposição e artigo. Nome de uma letra. 9—Introduza. Rera. 10—Utensílio doméstico. Lamentos. Irmão da mãe. 11—Apenas. Acumulas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 549

HORIZONTAIS: 1—Corvo. Brava. 2—Ave. Urros. 3—Má. Criar. MC. 4—Broas. Mão. 5—Cai. Fogo. 6—Faial. Farol. 7—Lias. Rãs. 8—Oro. Ramal. 9—Ró. Salas. Ai! 10—Tapai. Sic. 11—Scala. Ocaso.

VERTICAIS: 1—Cama. Flores. 2—Ova. Cai-ro. 3—Rê. Baião. Tal. 4—Crias. Sal. 5—Ouro. Rapa. 6—Rias. Rala. 7—Brás. Maio. 8—Ror. Farás. 9—As. Moral. Sá. 10—Magos. Ais. 11—Alcool. Pico.

Homenagem póstuma
a um médico de Braga

BRAGA — Na sala do conselho médico do hospital de S. Marcos, a respectiva direcção promoveu uma sessão de homenagem póstuma ao dr. Jerónimo Louro, antigo clínico daquela casa hospitalar e figura de relevo na sociedade bracarense.

Presidiu o provedor, sr. dr. José Luís da Silva Junior, tendo assistido, além de todo o corpo clínico, algumas pessoas de família e numerosas individualidades. Falou, em primeiro lugar, o actual director clínico e deputado, sr. dr. Alberto Cruz, que evocou a personalidade do dr. Jerónimo Louro, salientando os motivos justificativos desta homenagem. No mesmo sentido, usou depois da palavra o sr. dr. Durval da Mota Belo. Seguidamente, a menina Maria Teresa de Sousa Louro descerrou o retrato do homenageado, seu illustre avô, após o que o sr. Adelestiano Machado Moraes de Sousa Louro, proferiu, em nome da família, algumas palavras de agradecimento.

Finalmente o sr. provedor encerrou a sessão, tendo palavras de viva saudade e preito pela memória do dr. Jerónimo de Sousa Louro, exemplo de actividade e probidade mental e a quem aquela casa ficou devendo os mais relevantes serviços.

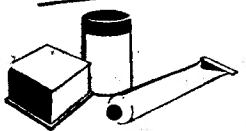


RAINHA DA HUNGRIA

OS ÚNICOS PRODUTOS
DE BELEZA QUE EMBELEZAM

VERDADEIRAMENTE!

M. Campos



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE:—O estado do tempo em Portugal é influenciado por um anticiclone centrado próximo da Madeira e que se estende até à Espanha. Nas regiões do Norte da Península Ibérica, onde se faz sentir também a acção dum sistema frontal de fraca actividade, a nebulosidade é forte, caem chuviscos e o vento é fraco de SW. A Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela a nebulosidade é fraca, embora com nevoeiros locais, e o vento é fraco variável.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:—Céu de fraca nebulosidade, vento fraco predominante do quadrante NE. Nevoeiros junto à orla costeira ocidental. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, máxima, 18,8; mínima, 9,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,9; mínima, 7,6.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, O compositor da semana; Schubert; 20, O caso do dia; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, Música e palavras; 22, Variedades; 22 e 30, Palavras leva-as o vento...; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Rádio Cinema; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Música coral sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Palavras cruzadas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Flecha de ouro; 22, Boletim do ar; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Graça.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O milagre do oiro».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Sua amante».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 45 e às 23—«Tudo isto é fado».

TIVOLI—«Escandalos na Riviera».

S. LUIS—Cinema e variedades.

EDEN—«Abbott e Costello na Legião Estrangeira».

POLITEAMA—Cinema e variedades.

MONUMENTAL—Cinema e variedades.

S. JORGE—«Homens de branco».

TRINDADE—«O boa vida».

ODEON e PALACIO—«Um marido solteiro».

CAPITOLIO—«A voz do sangue».

OLIMPIA—«Soluçer crioulo».

TERRASSE—«O facho e a flecha».

LIS—«Tarzan em perigo».

REX—«O veneno dos trópicos».

JARDIM—«O deportado».

PROMOTORA—«Justiça de Billy».

BELEM-JARDIM—«O veneno branco».

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ — No salão nobre do Grémio do Comércio reuniram-se, as diversas comissões da delegação desta cidade, empossadas para procederem à nomeação dos presidentes e secretários. Assistiram os srs. presidente da Câmara, presidente daquele organismo em Lisboa e a maioria dos elementos que fazem parte das comissões. Depois de usarem da palavra os srs. dr. Luís Pinto, dr. Alvaro Malafaia, Severo Biscaia e dr. Alberto Bastos, foram apresentados vários alvites após o que foram designados os presidentes, vice-presidentes e secretários das Juntas, que entre si fizeram a escolha das seguintes personalidades pela sua ordem: para a direcção, os srs. Arménio Faria, António Biscaia, Arnaldo Sobral, Jaime Viana e Jerónimo Pais; junta económica, os srs. Mário Barraca, Carlos Lino, João José de Figueiredo Costa e Raul Bruno Sousa; junta cultural e artística, srs. dr. João Regueira, dr. Mira Coelho, dr. Aires Biscaia e arquitecto Isaias Cardoso; Junta dos Assuntos Turísticos, srs. dr. Ernesto Tomé, capitão do porto, Severo Biscaia e Valdemar Raposo.

Por fim, foi resolvido enviar telegramas ao chefe do Governo e ao governador civil.

—O Museu Municipal Dr. Santos Rocha, estabelecimento cultural que muito honra o seu patrono e saudoso cientista figueirense, e alberga nas suas diferentes secções um numero superior a 15.000 objectos de notável valor, foi visitado, em 1950, por 2.417 pessoas, e, em 1951, por 2.557. Objectos doados nos mesmos anos: 233 e 519; objectos adquiridos por compra: 13 e 15; depositados, 5 e 4.

—Nos primeiros dias do próximo mês de Março, encontrar-se-á nesta cidade o inspector da Junta de Emigração, sr. Manuel Narciso de Sousa Freire de Andrade, que receberá na secretaria da Câmara Municipal, as pessoas que pretendam emigrar, para lhes prestar todos os esclarecimentos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Telef. 73043; Cardeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 22909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 54361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C—Tel. 41708; Marluz—Calçada da Piohadeira, 140-A-B—Tel. 70703; Delio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade, Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Telef. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 57591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; São Marçal—Rua de São Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—R. da Misericórdia, 24—Telef. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—Telef. 46858; Valadas, Herd.—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	745\$	745\$	746\$
Consolidado 3 % T. 10	—	830\$	834\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	942\$	950\$
Centenários 4 % ...	—	2.075\$	2.080\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	970\$	990\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	970\$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	970\$	—
Externas 1.ª série ...	—	1.215\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.215\$	1.210\$	1.220\$
Externas 3.ª carimbadas	1.315\$	1.314\$	1.317\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145\$	150\$

Ações			
Lisboa e Açores port...	—	—	1.180\$
Ultramarino cp. T. p...	840\$	840\$	842\$
Portugal port. T. p...	—	1.275\$	1.280\$
Fidelidade ...	—	57.500\$	—
Mundial...	1.500\$	1.500\$	1.550\$
Nacional...	1.050\$	1.030\$	1.060\$
Aguas Lisboa port...	—	218\$	217\$
Aguas Lisboa 1934 T. p...	218\$	217\$	220\$
Cimentos Tejo...	—	—	235\$
Cimentos Leiria T. p...	320\$	310\$	320\$
Crédito Predial port...	14\$	14\$	—
Gás Electricidade cupão	159\$	158\$	159\$
Alto Alentejo cupão	—	145\$	147\$
Industrial Aliança...	—	430\$	455\$
Portugal e Colónias...	356\$	356\$	357\$
Nac. de Navegação T. p...	—	1.130\$	1.150\$
Portuguesa de Pesca T. p...	—	1.200\$	1.230\$
Port. Tabacos cupão	402\$	401\$	403\$
Tabacos Portugal cupão	—	430\$	440\$
União Electrica Port...	215\$	214\$	215\$
Casseque...	1.240\$	1.240\$	1.245\$
Açúcar de Angola...	2.990\$	2.991\$	3.000\$
Buzi ...	132\$	131\$	133\$
Ilha do Principe ...	—	1.520\$	—
Zambézia T. de 25 ...	118\$	118\$	118\$
Moçambique ...	192\$	191\$	192\$
Eléctrica das Beiras ...	—	—	1.720\$

Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106\$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	98\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao) — Ao que nos informam, a Câmara tomou a iniciativa de construir, na sede do concelho, um novo bairro, para acorrer à dificuldade verificada da falta de casas. Tal iniciativa merece o aplauso unanime, porquanto a vila crescerá de importância e os interessados passarão a gozar de casas higiénicas, mediante moderada renda. —Com o concurso da freguesia e do concurso oficial, pode a Cantina desta freguesia continuar a sua acção benéfica. Actualmente, fornece refeições a 82 crianças pobres. Uma obra de tamanho vulto carece da colaboração de todos, pois só dessa forma pode manter-se e alargar a sua esfera de acção.

VIDA RELIGIOSA

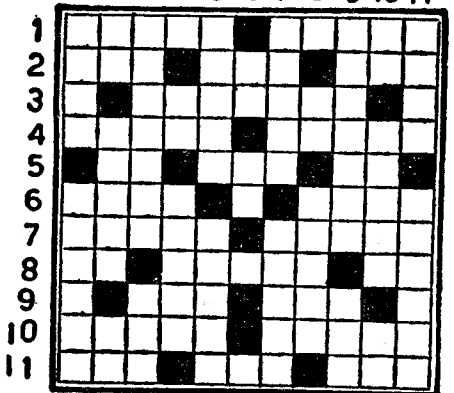
Festas a S. João de Deus

MONTE-MOR-O-NOVO, 3—A igreja católica festeja no dia 8 o nascimento de S. João de Deus, filho desta terra, realizando-se por tal motivo, de 5 a 16, festas religiosas com missa cantada, novena, procissão de S. João de Deus e uma série de conferências de cultura religiosa e moral.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3397

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália, à beira do rio do mesmo nome. Cidade e porto de França no departamento do Sena-Inferior. 2—Pega. Rera para trás. Caminhavam. 3—Família francesa de príncipes cuja origem remonta a Roberto de Clermont. 4—Alfabeto. Tiras de fígado temperadas e fritas. 5—Brinca ou brinquê. Doença. Figura. 6—Embarçar. Numero digito. 7—Restos mortais. Areal. 8—Antigo nome da nota musical dó. Cidade de Itália na margem do Olona. O mais. 9—Capa sem mangas. Rilhe. 10—Contaminai. Cidade de Itália na margem do Pó. 11—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome possessivo. Estime.

VERTICAIS: 1—Cidade do Brasil. Inculto. 2—Artigo definido. Cidade e porto militar de França. Símbolo químico do níquel. 3—Não páras. Vazia. 4—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Rasgue. 5—Recuem. Fechais as asas para descer mais depressa. 6—Comparecer. Preposição e artigo. 7—Apto. Quebra. 8—Artigo definido. Ribombou. 9—Enrugara. Altar. 10—Batráquio. Praia. Prefixo de negação. 11—Aves pernaltas. Espécie de paio que se come cru.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3396

HORIZONTAIS: 1—Zumbe. Aipos. 2—Colombo. 3—Rs. Marão. Pd. 4—Coa. Sir. Cai. 5—Olga. Maio. 6—Arruinai. 7—Breit. Roaz. 8—Eis. Gás. Uns. 9—Ró. Fados. Al. 10—Simonia. 11—Açama. Sólis.

VERTICAIS: 1—Zarco. Berra. 2—Solário. 3—MC. Agres. Sá. 4—Bom. Aru. Fim. 5—Elas. Gama. 6—Originado. 7—Amar. Sons. 8—Ibo. Mar. Sio. 9—Pó. Caiou. Al. 10—Paisana. 11—Sódio. Zelos.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

21.º Congresso Internacional
de Habitação e Urbanismo

Foi aprovada a seguinte constituição para os organismos encarregados da preparação do 21.º Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo, que se efectua em Lisboa, no próximo mês de Setembro.

Secretaria geral do Congresso: secretário-geral, eng. Sá e Melo; membros, eng. Almeida Garrett, arquitecto António José Brito e Cunha, eng. Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, eng. Vasco Marques Leite e eng. Germano Venade.

Comissão organizadora: presidente, eng. Sá e Melo; membros, dr. Aureliano dos Anjos Felismino, dr. Jorge Felner da Costa, dr. João Pinto Monteiro de Mendonça, eng. Miranda Coutinho, dr. Pedro de Castro e Almeida, eng. Pereira da Silva, arquitecto Cristino da Silva e eng. Alfredo Macedo dos Santos.

Secretário da comissão organizadora: engenheiro Augusto Celestino da Costa.

Profira as
MODERNAS PRATAS
DA MARCA
TOPÁZIO
Vende: JOALHARIA DAVID
RUA DA PRATA

A Casa do Algarve

vai comemorar o 122.º aniversário do nascimento de João de Deus

A Casa do Algarve comemora, no próximo dia 8, pelas 21 e 30 horas, em sessão solene, o 122.º aniversário do nascimento do seu patrono, o imortal lirico e pedagogo João de Deus, juntamente com o 22.º da sua fundação e o do seu ressurgimento.

Presidirá a sessão o filho do poeta e também eminente pedagogo, sr. dr. João de Deus Ramos, usando da palavra, além do presidente da direcção da colectividade, a poetiza portuense, sr.ª D. Amélia Vilar e a escritora D. Maria Archer, que fará a apresentação do conferente. Completará o programa da sessão um recital de poesias de João de Deus, pela aplaudida declamadora algarvia sr.ª D. Maria Helena Farmhouse da Graça Mira.

Vai inaugurar-se em Alferrarede

a nova fábrica de amoníaco

Inaugura-se no próximo dia 15 a nova fábrica de amoníaco em Alferrarede, propriedade da União Fabril do Azoto. Para o acto inaugural foi convidado o sr. presidente da Republica, havendo um comboio especial para os convidados.

UNIÃO ZOÓFILA

Sócios fundadores desta União Zoófila, instituição de protecção aos animais, em organização, reuniram-se a noite passada para discussão e aprovação da minuta dos estatutos respectivos, a submeter à sanção das autoridades competentes nos primeiros dias da próxima semana. A União Zoófila propõe-se fazer uma obra educativa e assistencial em moldes modernos e eficientes, para o que conta com o apoio de todos os amigos dos animais.

VIOLENTO EMBATE

duma camioneta com duas árvores

GRANDOLA, 2.—Quando a camioneta de carga EF-17-77 pertencente a José Rodrigues, residente em Barão de S. Miguel, Vila do Bispo, entrava na ponte, a 500 metros desta vila, com carregamento de cal, o respectivo condutor, António Marreiros, por verificar que não podia entrar na ponte, por nela seguirem uma furgoneta e outra camioneta, desviou-se da estrada. Da brusca manobra e da velocidade que trazia, resultou um forte embate com dois choupos, ficando o veiculo reduzido a um montão de destroços.

O respectivo condutor, que é de Aljezur, foi conduzido em estado de certa gravidade ao hospital desta vila, onde ficou internado, tendo recebido também curativo o proprietário do veículo e os dois dos seus ocupantes.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Notícias de Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES — Organizado pela sr.ª D. Noémia Neves, professora oficial, com a colaboração dos seus alunos, efectuaram-se dois espectáculos, a favor da Caixa Escolar, que foi acolhido com vivo agrado, sendo muito aplaudidos todos os jovens amadores.

Já estão concluídos os marcos fontanários de abastecimento de água, cuja inauguração deve fazer-se oficialmente no próximo mês de Maio. A Avenida Marginal continua intransitável para a passagem de automoveis até ás praças do Farol e Costa Norte, situação agravada pelas últimas chuvas que abriram cavernas no solo, superiores á altura dum homem. Este arranjo está orçado em meia dúzia de contos, pelo que a Camara de Odemira podia tomar a seu cargo esta reparação, tanto mais que estamos próximos da época balnear, em que esta vila é muito visitada.



-EU NÃO PODERIA PASSAR SEM ELA!

A MINHA INCA

PRESTA TANTOS SERVIÇOS NA MINHA CASA!

DESDE QUE TENHO UMA BALANÇA INCA FAÇO MUITAS ECONOMIAS PORQUE INCA IMPEDE O DESPERDÍCIO. PESANDO DEPRESSA E COM EXATIDÃO, SUPRIMINDO TODA A IMPRECIÇÃO NAS PREPARAÇÕES CULINÁRIAS, INCA ASSEGURA O SUCESSO DE CADA PRATO. PRÁTICAS, BONITAS, POUCO DISPENDIOSAS, AS BALANÇAS INCA TEEM O SEU LUGAR EM CADA COSINHA

Exija Sempre **INCA**
A BALANÇA QUE NÃO ENGANA
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. DA PRATA, 68 — TELEF. 30306 — LISBOA
AGENTES NO NORTE: SANTAREM LDA - R. RAMALHO ORTIGÃO, 40 - 124587 - PORTO

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVÍNCIA
AMBIENTE AGRAVAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES: 2125—Bar e Café
2135—Restaurante

CAMINHO DE FERRO
Transporte urgente de pequenos volumes

Em todas as estações poderá utilizar este excelente serviço para transporte de volumes até 2 quilos de peso, por qualquer comboio, inclusive os «rápidos».

Entregas até 10 minutos antes da partida do comboio pretendido, por simples declaração verbal.

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMINHO DE FERRO
SERVIÇOS A DOMICÍLIO
Nos grandes centros urbanos a C. P.

tem á disposição do Público eficientes serviços a

DOMICÍLIO
Entre outros: Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Braga, Leiria, Guarda, F. da Foz, V. do Castelo, Tomar, Guimarães, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Covilhã.

Despache a domicílio no seu próprio interesse

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS
por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA
por Norberto de Araújo 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00
LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRÁFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

Mafalda Mousinho de Albuquerque Valejo
MISSA DO 30.º DIA
Mecia Mousinho de Albuquerque, Laura de Seabra Mousinho de Albuquerque, Feliciano de Noronha Nogueira de Sá Mousinho de Albuquerque, suas irmãs e cunhada participam que por sua alma será rezada Missa amanhã, dia 5, ao meio-dia na igreja dos Martíres.

SILVIKRINE PARA A QUEDA DOS CABELOS

restabelece o crescimento, suprime a caspa

Porque

SILVIKRINE fertiliza o coiro cabeludo. SILVIKRINE fornece às suas raízes capilares a série completa dos 14 elementos constitutivos naturais dos cabelos, entre os quais o Tirosine, o Triptophane, a Cystine, em proporção conveniente.

Empregue a SILVIKRINE para contra: Queda considerável, cabelos ralos e caspa rebelde. Todas as manhãs a loção SILVIKRINE. Conserva a vitalidade e a beleza dos seus cabelos. Cabelos secos: Loção oleosa.

Silvikrine

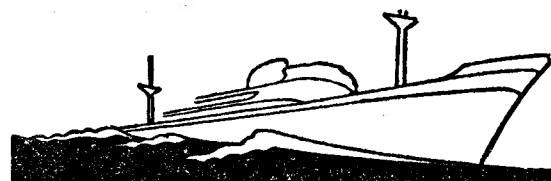
Alimento natural dos cabelos

A CAMIONAGEM PROCURA A SUA COMODIDADE!

VENDA DE BILHETES

AS EMPRESAS: Abílio da Noiva Mendes, Camionagem Ribatejana, Ld.ª, Capristanos, C.ª de Viação Sernache, Ld.ª, Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, Empresa de Viação Bucelense de Eduardo Justo & C.ª, Isidoro Duarte, João Cândido Belo & C.ª, João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª, João Sardinha Dias, Manuel Simões Barreiros & Irmãos, Ld.ª, Arboricultora, Transportes Beira Rio, Ld.ª e Vinagre, Ld.ª, comunicam aos seus Ex.ªs clientes que a partir do dia 18 do corrente podem adquirir bilhetes para as suas carreiras no posto de Informações da Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários, na Avenida da Liberdade, 72-A

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMÉRICA DO SUL

Para Tenerife, La Guaira, Curaçau, Havana, Vera Cruz, Houston, Galveston, e New Orleans

O PAQUETE RÁPIDO

«FRANCESCO MOROSINI»

esperado em 27 de Março

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.ª

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Sociedade Geral

Para: Dacar, Bissau, Praia e S. Vicente

(Via Leixões)

O navio-motor «ANA MAFALDA»

A sair em 10 de Março

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes

O navio-motor «Bragança»

a sair em 14 de Março

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel 27363

Leiam amanhã sempre **fixe**

DE LUTO

Eng. José de Azevedo Castelo Branco

Por notícias recebidas de Madrid, sabe-se que faleceu esta manhã, naquela cidade, onde fora em viagem profissional, o distinto engenheiro sr. José Correia Botelho de Azevedo Castelo Branco, pessoa muito conhecida não só nos meios técnicos da sua profissão, mas na nossa sociedade.

O sr. engenheiro José Castelo Branco, que contava 65 anos, era filho do sr. conselheiro José de Azevedo Castelo Branco, último ministro dos Negócios Estrangeiros da Monarquia e sobrinho do grande romancista Camilo Castelo Branco. Formou-se na Escola Técnica de Mitweida, Alemanha, cedo revelando notáveis faculdades e espírito de iniciativa.

Era administrador da União Eléctrica Portuguesa, administrador-delegado da Sociedade Portuguesa de Acumuladores Tudor e sócio-gerente da Metal Portuguesa.

Ultimamente, fora à Suíça tratar-se de uma doença do fígado, e depois a Madrid, onde foi tratado pelo dr. Tapia, que o deu como curado. Nada fazia prever o triste desenlace.

Sua viúva, a sr.^a D. Alice Castelo Branco, e seus dois filhos, a sr.^a D. Maria José Alves Cabral e João Castelo Branco, seguiram esta manhã, de automóvel, para a capital do país vizinho. O corpo será trasladado para Portugal.

A ilustre família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

D. Ana Teresa de Oliveira Moisés

MURTOSA, 3.—Com grande acompanhamento realizou-se o funeral da sr.^a D. Ana Teresa de Oliveira Moisés, que faleceu com 91 anos. Era solteira e natural desta freguesia, onde sempre viveu e granjeou a estima e consideração de todos, e tia do rev. padre Manuel José Amador Fidalgo, pároco de Avanca e arcebispo de Estarreja, e dos srs. Manuel José de Oliveira Ramos, Joaquim Maria Lopes Ramos e José Maria Lopes Ramos. No funeral incorporaram-se muitas pessoas, sendo as cerimónias presididas pelo rev. padre Manuel José Amador Fidalgo.

SUFRAGIOS

Bispo da Guarda

COVILHÃ, 3.—Com a presença do bispo da Guarda, sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, de 32 dignitários da Igreja, autoridades civis e outras entidades, efectuaram-se na igreja paroquial de N. S. da Conceição, diversas solenidades seguidas de missa celebrada pelo arcebispo sr. dr. Joaquim Pereira Seco, em sufrágio do falecido prelado da diocese, sr. D. José Alves Matoso. O actual bispo fez a oração de absolvição. Os paramentos ornamentais da igreja foram feitos graciosamente pelo sr. Manuel Paraisio Junior, gerente e proprietário da agência funerária «Ramalha», desta cidade.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas—Serviços de Conservação—realizaram-se esta tarde três concursos públicos para adjudicação das seguintes empreitadas: rectificação, alargamento e pavimentação do troço da estrada n.º 101, à saída da cidade de Braga; alargamento e reconstrução dos pavimentos dos troços entre Paço de Arcos e Oeiras e Oeiras e Carcavelos; e revestimento superficial betuminoso do troço da estrada Lisboa-Porto entre a capital e Alhandra. As bases de licitação totalizam cerca de 1.350 contos.

FRAGATA «HELMSEALE»

No próximo dia 8 do corrente deve chegar a Setúbal, para uma visita não oficial de dois dias, a fragata da Marinha de Guerra britânica «Helmseale». Aproveitará a ocasião para agradecer a população de Setúbal a forma como vibrou de comção com o trágico desastre que há tempos causou a morte a seis oficiais britânicos e como acompanhou a Marinha britânica no seu pesar.

VIDA ARTISTICA

Exposição de quarenta anos

de actividade do pintor António Soares

Esta exposição de António Soares tem um vivo, um palpitante interesse, para a quem saiba observar. O que dirá o publico, que anda tão arredio destas coisas de arte, não tanto por falta de sensibilidade, mas daquilo que um velho e modesto mestre de latim, sempre agarrado às formas clássicas, classificava, invariavelmente, de pecunia?

Quanto à critica deve sentir-se satisfeita. António Soares, elegante, fino, espiritual, com uma linda paleta, a que arranca acordes admiráveis, quase musicais, não nos dá uma exposição fria, objectiva, digamos, de carácter oficial, no rigorismo de temas e na estrutura decorativa. E podia fazê-lo, certamente! Teve a originalidade de converter o salão do Palácio Foz num atelier, o seu, propriamente, transportando para ali óleos, desenhos, temperas, esboços, quadros definitivos, pequenos ou grandes projectos, e até o que nós podemos considerar é *reveries* de sensibilidade. Assim, vemos o artista por dentro, o seu método de trabalho, através dos mais variados *textes* plásticos, que têm para nós muito mais valia do que, propriamente, as obras definitivas, acabadas, e assinadas, que, nas pinacotecas, se expõem—e no qual há sempre qualquer coisa de silencioso, de apagado, se não mesmo de

Uma lição de finanças

pelo professor Fernando Emidio na Faculdade de Direito de Paris

PARIS, 4.—O sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva, convidado pelo professor Laufenburger, deu ontem uma aula de Finanças Publicas, em sua substituição, ao curso de doutoramento da Faculdade de Direito de Paris. É a segunda vez que esta rara distinção é conferida ao professor Fernando Emidio, mas desta vez o carácter de intimidade da homenagem foi acentuada pela ausencia do próprio professor da cadeira. A aula foi dada assim, sem qualquer protocolo, dentro do horário escolar. O tema da lição foi «O equilíbrio do orçamento e os investimentos em Portugal», havendo previamente sido distribuído o numerário respectivo. O curso que enchia o vasto anfiteatro e ouviu a exposição, com mostras de visível interesse, coroou o trabalho do professor de Lisboa com uma demorada salva de palmas.

AS NOVAS RESTRIÇÕES ao regime legal da exportação

Na Associação Comercial de Lisboa reuniram-se esta tarde, separadamente, as secções de Armazenistas de Tecidos de Lã, Livreros Editores e Vinhos, para tratar das consequências que, para cada um dos referidos sectores, resultam da aplicação do recente decreto n.º 38.659, de 26 de Fevereiro, sobre o regime das exportações para as zonas monetárias da União Europeia de Pagamentos.

Por cada uma das referidas secções foram assentes e aprovadas as bases de exposições que vão ser enviadas à direcção da Associação Comercial de Lisboa.

Também se reuniu o conselho-geral da União dos Grémios de Industriais e Expositores de Produtos Resinosos, expressamente convocado para apreciação e estudo da situação criada a actividade dos resinosos pela recente publicação do decreto-lei sobre o regime de exportações. Foi deliberado expor superiormente a situação em que se coloca aquela actividade, atendendo-se a que a exportação dos resinosos só é possível, exclusivamente para aquelas áreas.

funebre. É muito difícil nessas galerias museográficas, um artista viver em carne e sangue, falar-nos, comover-nos. Quase sempre a nossa admiração é solene—mas não humana. Falta à sua obra, nessas condições, o que se pode chamar o «calor da vida», se não a sua exaltação!

António Soares revela-nos que muitos dos trabalhos expostos são o processo artístico de quarenta anos de brilhante profissão. Veja-se como o tempo passa, no gargalo da ampulheta, grão a grão, sem darmos, a bem dizer, por isso. Sentimos os seus choques ou transições. Já o sonho não vai tão alto, nem mesmo a inspiração—não é o caso do artista, mas, porventura, o nosso—embora a técnica seja mais fácil e variada, «corrente calamos». Isto significa que devemos desconfiar da facilidade. Antes, emperrar na expressão de uma ideia, num valor de linguagem, mesmo que representem a quadratura do círculo, de impossível solução!

Mas vamos a António Soares. Diz ele, no catálogo: «Decerto ambicionávamos a possibilidade de satisfazer as exigências de uma retrospectiva. Mas a restrição do espaço, junta a um numero de outras dificuldades, colocaram-nos perante o dilema: reduzir o numero e dimensões dos trabalhos ou aguardar melhor oportunidade. Decididos a efectivar, nesta ocasião, o projectado, certame, ousamos-nos, então, tentar o recurso da pequena história, adoptando resolutamente a primeira das preposições».

É a génese da exposição destes cem trabalhos, pequenos e grandes e de variadíssimas expressões. Lá vimos a bela cabeça de Camões, cujo quadro é, sem duvida a melhor interpretação pictórica do nosso génio ráico, onde o homem imenso, quase sobrenatural, com os olhos dilatados de mistério, tanto perturbam, como o poeta egrégio se afirma, gigantemente, num combate com os deuses do Olimpo pagão.

António Soares apresenta uma série admirável de tipos femininos, de graça delicada—quais sensitivas e nervosas Evas do século, onde o desenho requintado e a magia da paleta na escolha das *nuanças* são inextinguíveis. Entre outras, destacamos, «Rapariga da Tanagra», quase um simbolo; outra de «Sweater Branco», fina e estilizada como uma orquídea; a «Dama gris», em curvas linhas ondulantes, envolventes. Há o capricho galante de encontrar a beleza—e mais do que ela, através da forma, a essência espiritual da figura.

Na série dos trabalhos decorativos, admiramos a notável composição «Esboço do quadro, Portugal, my country», onde Lisboa surge interpretada de uma maneira nova. Os tipos femininos têm como que valor coreográfico, de tal maneira se sente o ritmo poético do desenho.

Já o «Grupo de mulheres no chafariz» é, intencionalmente, diferente, como página de costumes, sem, no entanto, António Soares abandonar a delicadeza, o virtuosismo do lápis, ou da tempera num «ballet» de formas, e também o volume escultórico das atitudes. Destacamos, ainda, os estudos do painel destinado ao paquete «Vera Cruz», de forte substancia fisionómica, característico da humanidade portuguesa, que desbravou as terras virgens do novo mundo.

E já agora fechemos, com flores de elogio—às flores que António Soares apresenta. Sombras de cor, hálitos de aroma, reflexos de luz, em suaves timbres cromáticos—onde a verdade, sem deixar de o ser, na sua fragancia, no seu milagre de beleza, como que se cobre de um ténue véu de sonho e de espiritualidade.

Eis o mais íntimo da obra do artista. no seu estúdio, num documentário plástico tão rico de valor psicológico como estético.

O PORTO pelo telefone

O dia do Infante

PORTO, 4.—Faz hoje 558 anos que nasceu nesta cidade o Infante D. Henrique. Para comemorar esta data foi celebrada missa na igreja de S. Nicolau, a que assistiram o reitor da Universidade, representantes do chefe do distrito, dos comandantes da Região Militar e do Departamento Marítimo; capitão Marques Osório, delegado provincial da M. P. e muitos filiados desta agremiação.

Automóvel que chocou com um poste

No lugar de Corim, em Aguas Santas, Maia, um automóvel, conduzido pelo agente técnico José Viana de Vasconcelos Lencastre, de 24 anos, solteiro, morador na Rua Diogo Brandão, 451, desviou-se do leito da estrada e foi embater com grande violência num poste. O condutor ficou muito ferido e recolheu ao Hospital de Santo António.

Caiu e fracturou o crânio

Ficou internado em estado grave na sala de observações do Hospital de Santo António a criada de servir Miquelina Joaquina da Silva, da Rua do Soto, em Contumil, que deu uma queda e fracturou o crânio.

Doença subita e mortal

Na sua residência, Rua de Santa Catarina, foi encontrado morto Augusto Alves Branco, de 30 anos, em consequência de doença subita. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Assembleia Nacional

O excesso demográfico e o problema da emigração

Na Assembleia Nacional continua hoje na ordem do dia o «aviso previo» do sr. dr. Armando Candido sobre o excesso demográfico português relacionado com o escoamento para as provincias ultramarinas e a emigração para o estrangeiro. O orador, que ontem ficou com a palavra reservada por não ter podido terminar as suas considerações, defende o principio do regresso à terra, o que permitirá aumentar a produção e levar o nível de vida, melhorando também as condições de trabalho dos rurais.

As garantias a prestar pelos concorrentes às empreitadas de obras publicas

Um decreto publicado ontem na folha oficial considera que há vantagem em facilitar, sem prejuizo da segurança que deve oferecer, a prestação das garantias bancárias permitidas para substituição dos depósitos provisórios e definitivos a efectuar pelos concorrentes à adjudicação de obras publicas e fornecimentos de materiais.

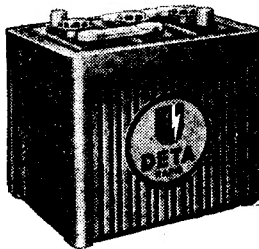
O art.º 1.º do referido decreto dispõe que «as garantias a que se refere o artigo 103.º do Decreto n.º 38.552, de 7 de Dezembro de 1951, poderão também ser prestadas por entidades bancárias estrangeiras idóneas que tenham a sua sede, agência, sucursal, filial ou delegação em território português».

O bispo do Funchal

veio doente para Lisboa

No hidroavião da carreira Funchal-Lisboa, chegou hoje à capital o sr. D. António Manuel Pereira Ribeiro, bispo do Funchal, de 72 anos, cujo estado de saúde inspira cuidados. Acompanhou o prelado, na sua viagem, amigo íntimo, residente naquela cidade, de nome Eduardo Paquete.

O sr. bispo do Funchal, que ali foi aguardado pelo seu médico assistente, seguiu depois de automóvel para o Hospital de S. Luís.



A sua bateria é fraca, comprou-a mal construída, não lhe dá bom arranque, porque hesita? Substitua-a imediatamente por uma bateria

DETA TIPO RAPID ou STANDARD

que lhe garante a resistência, a facilidade de arranque e a economia de combustível

REPRESENTANTES SPUHLER & C.^a, L.^{da} Rua do Telhal, 6, 2.º, esq. - Telef. 27544 - LISBOA

E' difficil identificar as vítimas do desastre de Nice

O reflexo da crise francesa nas relações políticas e militares da América com a Europa

NICE, 4.—Tem sido extremamente difficil a identificação das vítimas do desastre de aviação ocorrido ontem perto do aeroporto desta cidade. Vão chegando parentes dos passageiros do avião, para tentarem reconhecer os seus, quer pelos corpos destroçados quer por alguns objectos encontrados próximo do aparelho.

São por enquanto desconhecidas as causas do acidente; o inquérito será muitíssimo difficil, pelo estado em que ficaram os aparelhos de bordo e as várias partes do avião. Seja como for, parece ter sido anormal a passagem do aparelho sobre o ponto em que se despenhou; segundo os técnicos, ou o piloto pretendeu regressar ao aeroporto, fazendo meia-volta por sobre a colina onde bateu, ou um dos motores da esquerda o privou da direcção do aparelho, que contra sua vontade fez uma curva.

Uma testemunha do acidente diz ter ouvido um grito, um só, quando o avião, depois de ter tocado o terreno com a asa esquerda, deu uma volta e ia a cair de trem para o ar; talvez os passageiros tivessem tido a visão do desastre; como se sabe, o aparelho foi logo envolvido por alterosas chamadas.

Os destroços espalharam-se num espaço relativamente pequeno. Um casaco de peles, alguns objectos miudos, cartas de jogar, juntamente com partes do avião.

Apurou-se que havia 39 pessoas a bordo, não contando com uma passageira que se salvou, Mlle Delpy, e que se encontra no hospital em estado gravíssimo, com muitas queimaduras e ferimentos. Segundo as listas de tripulantes e passageiros, só deveriam estar no aparelho 38 pessoas. O aparecimento de mais uma vítima lançou certa confusão entre os membros da missão de inquérito. Averiguou-se por fim que entre as vítimas estavam os restos duma pessoa de 30 anos aproximadamente, não exactamente identificada, que teria talvez o nome de Nectar Tchetcheyan; esse nome não estava na lista dos passageiros, o que permite pôr a hipótese de um passageiro clandestino. Será preciso averiguar, o que não será fácil, como pôde introduzir-se no avião um passageiro clandestino.—(F. P.).

A identificação das vítimas

NICE, 4.—Parentes ou amigos identificaram hoje definitivamente 14 dos 37 cadáveres retirados dos destroços do «Languedoc» da Air France que ontem se despenhou próximo de Nice.

O unico sobrevivente do desastre—Marguerite Delpy—encontra-se em estado grave, num hospital de Nice. Tem ambas as pernas muito queimadas.

Um grupo de investigadores, chefiado pelo principal representante do Governo francês para desastres aéreos, Maurice Bellonte, examinou hoje os destroços queimados e torcidos de fuselagem.

A Air France desmentiu hoje oficialmente que o aparelho transportasse 39 pessoas. Confirmou que esse numero era de 38, incluindo Marguerite Delpy. Algumas notícias diziam que havia mais um passageiro.—(Reuter).

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

PALM BEACH

Praia da Conceição — CASCAIS

O SITIO MAIS ENCANTADOR DA COSTA DO SOL

TODOS OS DIAS: ALMOÇOS — JANTARES E CEIAS

Ao piano: ANDRADE SANTOS TRINCHER e o seu violino e PEDRINHO ao microfone

ALEGRIA — DISTINÇÃO — AMBIENTE

Telefone Cascais 186 para onde poderá marcar a sua mesa

SABADO: GRANDIOSO BAILE DA PINHATA

Mais de 100 mortos

causados por um tremor de terra
que assolou o Norte do Japão

TOQUIO, 4.—Uma série de tremores de terra e maremotos gigantescos provocou hoje grandes ruínas no Norte do Japão, deixando uma esteira de mortes e destruições. Até ao fim da tarde, averiguou-se que há mais de 100 mortos e receia-se que haja muitas mais vítimas.

A estação meteorológica desta cidade registou um sismo de enorme intensidade, com o epicentro provavelmente no mar, a cerca de 150 milhas da costa oriental das ilhas Sakalinas. Os tremores continuaram durante mais de quatro horas. Crê-se que o centro do sismo é debaixo do mar, ao largo da ilha de Hokkaido, no Norte do Japão, que tem uma população de mais de 3.500.000 almas.

Segundo as primeiras notícias confusas, parece que essa ilha foi a mais atingida, sofrendo a sua cidade principal—Kushiro—grandes estragos. De uma aldeia próxima da cidade comunicaram que tinham sido levadas pelas ondas 500 casas e de outra aldeia informaram que tinham perdido a vida 94 dos seus habitantes.

Na própria cidade de Kushiro, com cerca de 90.000 habitantes, estavam a lavar 16 incêndios, ao fim da tarde. Receia-se que seja grande o numero de vítimas, mas as informações estão ainda retardadas pelo corte das comunicações. Ficou destruída a estação meteorológica de Kushiro, bem como muitas pontes ferroviárias. Um comboio, pelo menos, descarrilou e voltou-se. Os habitantes de Kushiro viram o abalo derrubar edificios de madeira e de pedra, alastrando os incêndios. As primeiras notícias recebidas da cidade dizem que há 13 mortos, mas receia-se que esse numero aumente. Vagas de nove metros de altura, levantadas pelos tremores, lançaram-se em direcção á terra, atirando com 370 barcos de pesca.

Assim que se sentiram os primeiros abalos, as autoridades militares americanas puseram em acção os serviços de emergência, reservados para um grande desastre. Essas autoridades comunicaram que cerca de 18 comunidades, ao longo da costa meridional de Hokkaido, estavam inundadas por mar tempestuoso. Em algumas vilas e aldeias, a água alastrava com a altura de um metro pelas ruas desmanteladas. Tinha ficado destruída uma via férrea na parte oriental de Hokkaido. Aldeões aterrorizados fugiram de suas casas, gritando: «A terra está a subir e a descer».

Em Obihiro, 150 quilómetros a Leste de Sapporo, um edificio de cinco andares fendeu de alto a baixo e ficaram feridas muitas pessoas em edificios desmoronados e fendidos.

Receia-se que haja grande numero de mortes em Inurakawa, onde 150

casas ficaram destruídas ou sofreram estragos.

Na aldeia de Urahoro, desmoronaram-se 150 casas, morreu uma pessoa e ficaram gravemente feridas 10. Na localidade próxima de Ikeda, foram destruídos 20 lares e sofreram grandes estragos 40, ficando gravemente feridas 2 pessoas.

Os incêndios de Kushiro estavam dominados ao fim da tarde.

Milhares de Japoneses, que tinham fugido aterrorizados para as montanhas, descenderam ás povoações para contar os mortos e verificar os estragos causados. São ainda parcas as notícias sobre o ambito do desastre. Receia-se, porém, que haja centenas de vítimas. O maremoto, na cidade de Kushiro, inundou mais de 400 casas.—(Reuter).

100 mortos e 200 feridos

num choque de comboios

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4 — Anuncia-se que num choque de comboios electricos que se deu nesta cidade, houve 100 mortos e 200 feridos.

Um comboio que vinha de Nova Iguaçu chocou, próximo da estação de Anchieta, na via férrea central do Brasil, com as carruagens descarriladas de um comboio proveniente de Juiz de Fora.—(F. P. e R.).

SEIS VIGÕES DESTRUÍDOS

por um incêndio que se propagou a duas casas de habitação

PUENTE GENIL (Cordova), 4.—Um incêndio que esta noite se declarou num vagão de mercadorias na estação de Puente Genil destruiu a mais cinco vagões, destruiu os cais da pequena velocidade e atingiu duas casas de habitação. Ficaram gravemente feridas 9 pessoas, e há prejuizos de alguns milhões de pesetas.—(France Presse).

Cuto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Areeiro.



O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
COMPANHIA ITALIANA

COM A ASSISTENCIA DE SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

AMANHÃ, 4.ª FEIRA 5, A'S 21,30 HORAS — ESTREIA DA COMPANHIA ITALIANA COM A ÓPERA DE GIUSEPPE VERDI

Simão Boccanegra

PRIMEIRA RÉCITA DE ASSINATURA

ARTISTAS: MARIA CANIGLIA — TITO GOBBI — GINO PENNO — GIULIO NERI — ROLANDO PANERAI — VITO SUSCA — MARIANO CARUSO

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

MAESTRO DIRECTOR: ANTONINO VOTTO

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

MAESTRO: MÁRIO PELLEGRINI

SABADO, DIA 8, A'S 21,30 HORAS — SEGUNDA RÉCITA DE ASSINATURA COM A ÓPERA DE G. ROSSINI

O BARBEIRO DE SEVILHA

Artistas: DOLORES WILSON — ANNA MARIA CANALI — TITO GOBBI — GIULIO NERY — CESARE VALLETTI — FERNANDO CORENA — ARMANDO GUERREIRO — MARCELINO SILVA

MAESTRO DIRECTOR: ANTONINO VOTTO

DOMINGO, DIA 9, DE TARDE A'S 16 HORAS — ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA DE G. VERDI: SIMÃO BOCCANEGRA

Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — Telefone 21552